



**CMDFCI
MÊDA**

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS CADERNO 2

Titulo	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Caderno 2
Descrição	Caderno 2
Data de início de Produção	Abril 2013
Data da Ultima Atualização	Setembro 2014
Versão	4
Desenvolvimento e Produção	CMDFCI de Mêda
Coordenador do Projeto	David Fidalgo
Equipa Técnica	David Fidalgo
Código do Documento	PMDFCI/2014
Código do Projeto	C2_PMDFCI_2014
Nome do ficheiro digital	D:\PMDFCI_2012\CADERNO2

Índice

Introdução	8
1 - Enquadramento do Plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no Sistema de Defesa das Florestas Contra Incêndios.....	9
1.1 - PNDFCI.....	10
1.2 - PROF-BIN	12
1.3 - Os Planos de Gestão Florestal.....	19
1.4 - Compatibilidade entre o PDM e o PMDFCI.....	19
2 - Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e zonagem do território	21
2.1 - Carta dos Modelos de Combustíveis.....	21
2.2 - Cartografia de Risco de Incendio Florestal;	23
2.2.1 - Perigosidade de Incêndios Florestal;	23
2.2.2 - Risco de Incendio Florestal;	24
2.3 - Mapa de Prioridades de Defesa	26
3 - Objetivos e Metas do PMDFCI	27
3.1 - Tipologia do Concelho.....	27
3.2 - Definição de objetivos e metas anuais do PMDFCI.....	27
4 - Eixos estratégicos;	30
4.1 – 1.º Eixo Estratégico: Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;	30
4.1.1 Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios	30
4.1.1.1 Redes de Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC) e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustíveis (MPGC)	30
4.1.1.2. Rede viária florestal (RVF)	33
4.1.1.3 Rede de Pontos de Água	34
4.1.1.4 Silvicultura no âmbito DFCI 2013	35
4.1.2 Planeamento das Ações referentes ao 1º Eixo Estratégico	36
4.1.2.1 Planeamento das Ações Ano 1	36

4.1.2.2 Planeamento das Ações Ano 2	36
4.1.2.3 Planeamento das Ações Ano 3	37
4.1.2.4 Planeamento das Ações Ano 4	37
4.1.2.5 Planeamento das Ações Ano 5	38
4.1.2.6 Quadro Intervenções na rede de FGC e MPGC	39
4.1.2.7 Quadro Intervenções Rede Viária Florestal	45
4.1.2.8 Quadro Intervenções Rede de Pontos de Água	46
4.1.2.9 Definição de Metas e Indicadores.....	47
4.1.2.10 Orçamento e Responsáveis	53
4.2 - 2.º Eixo Estratégico: Redução da incidência dos incêndios;	66
4.3 - 3.º Eixo Estratégico: Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;	70
4.4 - 4º Eixo estratégico: recuperar e reabilitar os ecossistemas	74
4.5 - 5º Eixo estratégico: adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.....	75
5 - Cartografia de Pormenor	79

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Modelos de silvicultura a incentivar na sub-região Douro Coa.....	16
Tabela 2 - Modelo de silvicultura a incentivar na sub região Raia Norte	18
Tabela 3 - Descrição dos modelos de combustível	22
Tabela 4 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Aveloso.....	39
Tabela 5 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Barreira	39
Tabela 6 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Coriscada.....	40
Tabela 7 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Longroiva.....	40
Tabela 8 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Marialva	41
Tabela 9 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Poço do Canto	41
Tabela 10 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Rabaçal.....	42
Tabela 11 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Ranhados	42
Tabela 12 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - UF Mêda, O. Gatos e F. Longa.....	43
Tabela 13 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - UF de Prova e Casteição.....	43
Tabela 14 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - UF Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela.....	44
Tabela 15 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Total do Concelho	44
Tabela 16 - Intervenções Rede Viária Florestal.....	45
Tabela 17 - Intervenções Rede de Pontos de Água.....	46
Tabela 18 - Definição de Metas e Indicadores - Aveloso	47
Tabela 19 - Definição de Metas e Indicadores - Barreira	47
Tabela 20 - Definição de Metas e Indicadores - Coriscada	48
Tabela 21 - Definição de Metas e Indicadores - Longroiva	48
Tabela 22 - Definição de Metas e Indicadores - Marialva.....	49
Tabela 23 - Definição de Metas e Indicadores - Poço do Canto.....	49
Tabela 24 - Definição de Metas e Indicadores - Rabaçal	50
Tabela 25 - Definição de Metas e Indicadores - Ranhados	50
Tabela 26 - Definição de Metas e Indicadores - UF de Mêda, O. Gatos e F. Longa	51
Tabela 27 - Definição de Metas e Indicadores - UF de Prova e Casteição	51
Tabela 28 - Definição de Metas e Indicadores - UF de Vale Flor, Varvalhal e Pai Penela	52
Tabela 29 - Definição de Metas e Indicadores - Totais do Concelho	52
Tabela 30 - Orçamento e Responsáveis - Aveloso	53
Tabela 31 - Orçamento e Responsáveis - Barreira	54
Tabela 32 - Orçamento e Responsáveis - Coriscada	55

Tabela 33 - Orçamento e Responsáveis - Longroiva	56
Tabela 34 - Orçamento e Responsáveis - Marialva	57
Tabela 35 - Orçamento e Responsáveis - Poço do Canto.....	58
Tabela 36 - Orçamento e Responsáveis - Rabaçal.....	59
Tabela 37 - Orçamento e Responsáveis - Ranhados	60
Tabela 38 - Orçamento e Responsáveis - UF Meda, O. Gatos e Fonte Longa	61
Tabela 39 - UF de Prova e Casteição	62
Tabela 40 - Orçamento e Responsáveis - UF de Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela	63
Tabela 41 - Orçamento e Responsáveis - Totais Concelho de Meda	64
Tabela 42 - Comportamento de risco	66
Tabela 43 - Fiscalização	67
Tabela 44 - Sensibilização.....	68
Tabela 45 - Metas e Indicadores 2.º eixo	69
Tabela 46 - Orçamento e Responsáveis 2.º eixo	69
Tabela 47 - Relação n.º Incêndios e n.º elementos vigilância	70
Tabela 48 - Relação entre o n.º de incêndios florestais 2012 e equipas e n.º de elementos de 1ª intervenção	71
Tabela 49 - Metas e indicadores - 3.º eixo	73
Tabela 50 - Orçamentos e responsáveis - 3.º eixo	73
Tabela 51 - Necessidades de formação CMDFCI;.....	75
Tabela 52 - Organização do SDFCI.....	76
Tabela 53 - orçamento destinado à formação dos elementos da CMDFCI.....	77
Tabela 54 - Apoio técnico da CMDFCI	77
Tabela 55 - Reuniões da CMDFCI	77
Tabela 56 - Orçamento Global do PMDFCI	78

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento das sub-regiões homogéneas no concelho de Mêda.....	14
Figura 2 - Mapa de combustíveis florestais.....	21
Figura 3 – Diagrama de ações para cálculo da carta de perigosidade	23
Figura 4 - Mapa de perigosidade de incêndios florestal	24
Figura 5 - Carta de risco de Incêndio Florestal.....	25
Figura 6 - Mapa de prioridades de defesa.....	26
Figura 7 - Mapa da rede de FGC e MPGC.....	32
Figura 8 - Mapa de rede viária	34
Figura 9 - Mapa da rede de pontos de água	35
Figura 10 - Silvicultura no ano 2013	35
Figura 11 - Mapa de intervenções para o ano 1.....	36
Figura 12 - Mapa de intervenções para o ano 2.....	36
Figura 13 - Mapa de intervenções para o ano 3.....	37
Figura 14 - Mapa de intervenções para o ano 4.....	37
Figura 15 - Mapa de intervenções para o ano 5.....	38
Figura 16 - Mapa de Fiscalização.....	68
Figura 17 - Mapa de vigilância e deteção	70
Figura 18 - Mapa de tempos de deslocação.....	71

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição das classes de perigosidade	24
Gráfico 2 - Distribuição das classes de risco de incendio florestal.....	25
Gráfico 3 - Valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1.ª intervenção	72
Gráfico 4 - N.º de reacendimentos 2001-2013	72

INTRODUÇÃO

No cumprimento do Decreto – Lei nº 124/06, de 28 de Junho com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 17/2009, que estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Proteção da Floresta contra Incêndios, elabora-se o Plano Municipal de Defesa da Floresta, que contém as medidas de prevenção, previsão e planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios florestais.

A Presidência Município, a quem compete a coordenação e gestão dos planos de defesa da floresta, reconhece que o fenómeno dos fogos florestais assume no Concelho de Mêda, uma dimensão muito preocupante, pelo que urge reforçar os meios materiais e humanos afetos às ações operacionais de sensibilização, prevenção, silvicultura preventiva, vigilância, fiscalização, deteção e combate aos incêndios na floresta, estabelecendo parcerias com Associações de Produtores Florestais e Juntas de Freguesia.

Pretende-se apostar na prevenção e intervenção rápida e precisa de incêndios florestais, realizando a manutenção e melhoramento dos caminhos florestais, facilitando o acesso dos meios de intervenção, a comunicação entre as populações e contribuindo para o ordenamento florestal, tornando mais rápidas as ações de primeira intervenção e facilitando o combate ao foco de incêndio, nos momentos iniciais da deflagração. Aliada à rede de Caminhos Florestais, serão construídos redes primária e secundária de faixas de gestão de combustíveis, utilizando medidas de silvicultura preventiva, como operações de limpeza mecânica e moto-manual da vegetação sub arbórea, desrame e monda do arvoredado existente, criando zonas livres de vegetação rasteira, que se transformam em obstáculo à progressão das chamas.

O objetivo principal é desenvolver ações ao longo de todo o ano, de forma a ter uma floresta ordenada e bem gerida, com rede viária e bons acessos, com rede divisional formada por aceiros e a compartimentar e separar as manchas de árvores, que devem ser limpas e desbastadas.

Aliado a estas atividades pretende-se implementar um sistema de execução de ações de fogo controlado em locais estratégicos de forma a criar discontinuidades de combustível, bem como um plano municipal de queimadas de forma a desincentivar os produtores agropecuários a efetuar queimadas de risco.

1 - ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA DE DEFESA DAS FLORESTAS CONTRA INCÊNDIOS

O PMDFCI visa operacionalizar ao nível local e municipal as normas contidas na legislação DFCI, em especial no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho com a redação dada pelo Decreto-lei 17/2009 e legislação complementar, no Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio) e nos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e Planos Distritais de Defesa da Floresta contra Incêndios (PDDFCI).

O Decreto-Lei n.º 14/2004, de 8 de Maio, cria as Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI). Estas comissões são centros de coordenação e ação local de âmbito municipal, tendo como missão coordenar as ações de defesa da floresta contra incêndios e promover a sua execução. Entre outras, são atribuições da CMDFCI a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta (estrutura definida pela portaria n.º 1139/2006 de 25 de Outubro) e a articulação dos organismos com competências em matéria de incêndios florestais.

O presente plano é enquadrado a nível nacional pelo Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, adotado através da Resolução do Conselho de Ministros de nº 65/2005 que prevê a existência de 5 eixos prioritários de intervenção:

1. Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais
2. Redução da incidência dos incêndios
3. Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios
4. Recuperar e reabilitar os ecossistemas
5. Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz

É objetivo deste PMDFCI enquadrar as medidas e intervenções, previstas no PNDFCI de forma a transcrever para nível municipal as orientações emanadas no PNDFCI.

A nível regional encontra-se condicionado pelo PROF-BIN, segundo o qual o concelho de Mêda encontra-se abrangido por duas sub-regiões homogéneas: Raia Norte e Douro e Côa cada qual com a sua especificidade.

1.1 - PNDFCI

O Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), é o instrumento estruturador da estratégia Nacional (e do conjunto de ações previsto), tendo em vista o fomento da gestão ativa da floresta e a criação de condições propícias para a redução progressiva dos incêndios florestais.

Através deste instrumento, pretendeu-se fomentar a articulação de esforços entre os proprietários florestais, agricultores, grandes empresas do sector, diversas entidades, empresas de abastecimento e distribuição públicos, autarquias locais, organismos da Administração Pública e todos os agentes que intervêm sobre o território, de forma a tornar as florestas e os aglomerados populacionais mais resistentes ao fogo, promovendo uma política de defesa da floresta contra incêndios

O PNDFCI constitui ainda uma plataforma de definição de um quadro de responsabilidades muito claro, que remete a responsabilidade das ações de prevenção ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a vigilância, deteção e fiscalização à Guarda Nacional Republicana (GNR), o combate à Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) e a sua ligação funcional ao nível do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro.

A implementação deste instrumento estratégico, faz-se através do estabelecimento de linhas de atuação com a indicação clara da fase de planeamento, execução e controlo, calendarização de medidas e indicadores de execução. São assumidos períodos temporais para o desenvolvimento das políticas sectoriais e para a concretização dos objetivos.

O PNDFCI consagra um conjunto de objetivos, ações e metas, alcançáveis mediante a intervenção em três domínios prioritários: prevenção estrutural, vigilância e combate. Neste contexto, são identificados cinco eixos estratégicos de atuação:

- Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- Redução da incidência dos incêndios;
- Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- Recuperar e reabilitar os ecossistemas;
- Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz.

Estes eixos de atuação serão trabalhados para município da Mêda em sede deste PMDFCI.

Ao nível estratégico, o PNDFCI acentua a necessidade de desenvolvimento de uma política concreta e persistente de sensibilização da população. Alerta ainda para a necessidade de aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão do risco e de desenvolvimento de sistemas de gestão e de ligação às estruturas de prevenção, detecção e combate, reforçando a capacidade operacional.

Assente em vários diagnósticos realizados, sobre o tema DFCI, o PNDFCI, aponta como soluções para o País:

- Reajustamento das funções e responsabilidades das instituições envolvidas;
- Maior eficácia nas ações de prevenção, vigilância, detecção e fiscalização;
- Maior capacidade operacional e;
- Maior unidade no planeamento, na direção e no comando das operações de proteção e socorro.

Neste sentido o reforço da organização de base municipal, é encarado como essencial, devendo ser consolidadas e integradas neste nível, as diferentes ações de prevenção e proteção da floresta, potenciando a intervenção dos agentes locais, entregando aos Presidentes das Câmaras Municípios a responsabilidade política de coordenação e apoio ao funcionamento daquelas ações.

Segundo o PNDFCI, as Comissões Municipais de Defesa da Floresta (CMDF), apoiadas por Gabinetes Técnicos Florestais (GTF) e pelos Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC) deverão desenvolver os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). Estes documentos deverão ser executados pelas diferentes entidades envolvidas e pelos proprietários e outros produtores florestais, transferindo para o seu território de influência a concretização dos objetivos distritais, regionais e nacionais da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

1.2 - PROF-BIN

O Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte, regulado pelo Decreto Regulamentar n.º 12/2006 de 24 de Julho, tem um período máximo de vigência de 20 anos, contados a partir da data da sua publicação (24-07-2006) e tem como objetivos gerais: a avaliação das potencialidades dos espaços florestais, do ponto de vista dos seus usos dominantes; a definição do elenco de espécies a privilegiar nas ações de expansão e reconversão do património florestal; a identificação dos modelos gerais de silvicultura e de gestão dos recursos mais adequados; a definição das áreas críticas do ponto de vista do risco de incêndio, da sensibilidade à erosão e da importância ecológica, social e cultural, bem como das normas específicas de silvicultura e de utilização sustentada dos recursos a aplicar nestes espaços.

Implicação para o Planeamento do PMDFCI

Sendo um instrumentos sectoriais de gestão territorial, o PROF-BIN assenta numa abordagem conjunta e interligada de aspetos técnicos, económicos, ambientais, sociais e institucionais, envolvendo os agentes económicos e as populações diretamente interessadas, com vista a estabelecer uma estratégia consensual de gestão e utilização dos espaços florestais. Neste contexto, este instrumento de planeamento e de ordenamento florestal constitui uma parte importante da planificação do PMDFCI, o qual vai buscar as mais diversas informações presentes nesse documento.

Medidas de intervenção comuns

Segundo o PROF-BIN, o concelho de Mêda encontra-se abrangido por duas sub-regiões homogéneas: Douro e Côa e Raia Norte (Figura 1), mas em toda a região da Beira Interior Norte serão adotadas as seguintes medidas de intervenção comum:

- i. Promover campanhas de sensibilização, junto da população local, para a prevenção de incêndios florestais;
- ii. Controlo da carga de combustível em locais de maior risco, como seja todas as infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, aterros sanitários, parques industriais, parques de merendas e outros locais que se considerem potencialmente perigosos;

- iii. Aumentar o número de Sapadores Florestais e intensificar a sua ação em áreas consideradas de maior risco de incêndio;
- iv. Reduzir a continuidade horizontal da vegetação de forma a garantir que não subsistam grandes manchas contínuas de vegetação e/ou biomassa de acordo com as normas estabelecidas para a defesa da floresta contra incêndios;
- v. Aumentar a eficácia da deteção e da primeira intervenção em incêndios florestais;
- vi. Manter atualizado e disponível para os gestores e proprietários florestais, um conjunto de informações relacionadas com os valores de mercado dos produtos florestais, os montantes associados aos custos de produção por sub-região e uma listagem das empresas e entidades do sector;
- vii. Implementação de um processo simplificado da atualização do cadastro;
- viii. Penalização efetiva das situações de não-realização de operações silvícolas mínimas previstas num Plano de Gestão Florestal ou nas ações de prevenção dos incêndios consagradas numa Zona de Intervenção Florestal;
- ix. Criar mecanismos que permitam a possibilidade do Estado assumir direta ou indiretamente a gestão de áreas abandonadas;
- x. Criar formas de privilegiar a aquisição de terrenos confinantes, por parte de sociedades de gestão de fundos imobiliários florestais ou por proprietários florestais confinantes, desde que estes terrenos possam vir a ser integrados nos seus Planos de Gestão Florestal;
- xi. Criar linhas de crédito bonificado para a aquisição de terrenos pelos comproprietários ou herdeiros;
- xii. Criar direito de preferência na aquisição de terrenos com dimensão inferior à área mínima obrigatória para a existência de um Plano de Gestão Florestal para os proprietários confinantes;
- xiii. Apoiar a constituição de agrupamentos de produtores conducentes a uma gestão única e profissional;
- xiv. Acesso preferencial a apoios públicos para o conjunto de proprietários que se agreguem, de forma a constituir uma exploração com viabilidade económica;
- xv. Apoiar a criação de fundos de investimento imobiliário florestal;
- xvi. Criar manuais de silvicultura bem fundamentados e com uma linguagem acessível;
- xvii. Promover ações de formação periódicas e convenientemente divulgadas, para proprietários, gestores, e dirigentes associativos, que abranjam tanto uma

- componente de gestão dos espaços florestais como uma de comercialização de produtos finais;
- xviii. Constituição de espaços florestais de demonstração de gestão florestal nas Florestas Modelo e de demonstração da gestão florestal sustentável;
 - xix. Estabelecer ensaios de proveniência e de condução de povoamentos florestais, que permitam o melhoramento ou a criação de modelos de silvicultura adequados às potencialidades silvícolas da região;
 - xx. Desenvolver modelos de crescimento e produção para as principais espécies de árvores florestais da região;
 - xxi. Desenvolver sistemas de informação de apoio à gestão dos espaços florestais;
 - xxii. Realizar periodicamente cartografia de ocupação dos espaços florestais;
 - xxiii. Realizar periodicamente inventários florestais para a caracterização dos recursos;
 - xxiv. Apoiar a realização de trabalhos de recolha de informação para o cálculo dos indicadores do plano;

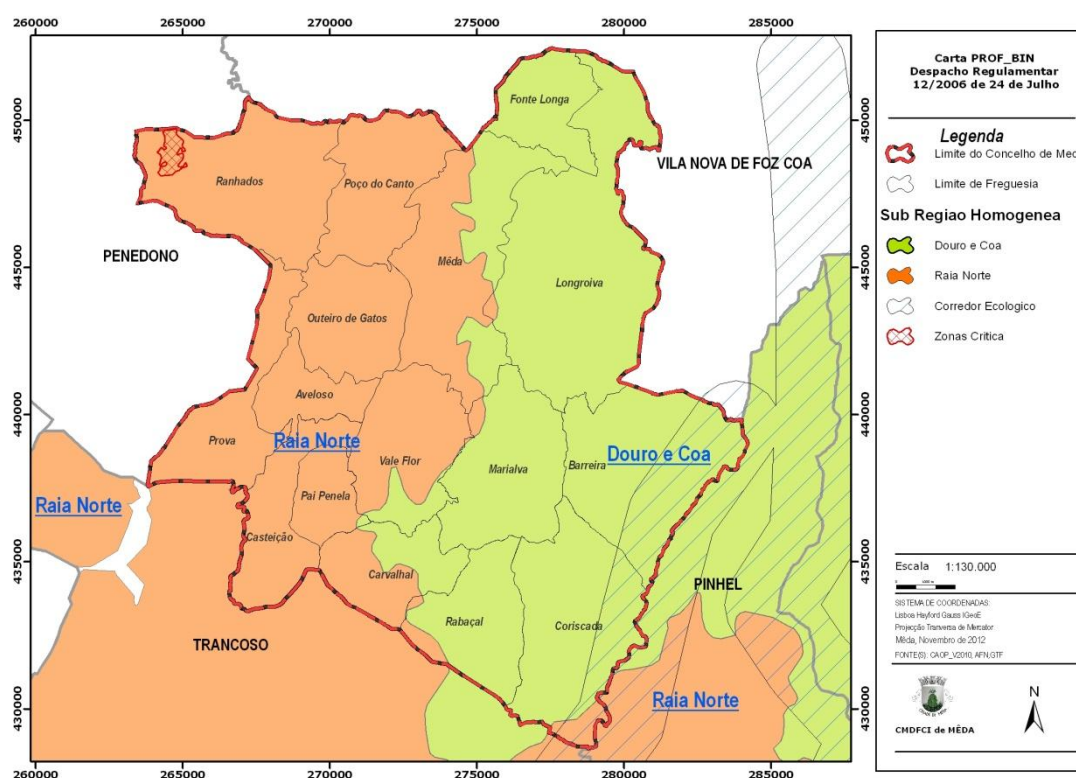


Figura 1 - Enquadramento das sub-regiões homogêneas no concelho de Mêda

Sub-região do Douro e Côa

A sub-região do Douro e Côa destaca-se por ser uma região caracterizada por um elevado índice de desertificação. Encontram-se inseridas nesta sub-região as freguesias mais a Este do Concelho, ou seja, Longroiva, Marialva, Rabaçal, Coriscada, Barreira, a parte da freguesia de Mêda, do Carvalho e Vale Flor.

Os espaços florestais da sub-região do Douro e Côa apresentam um bom potencial para a atividade de silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores, mas o aproveitamento destas potencialidades, só pode ser feito, obedecendo a medidas de protecção do solo em toda a região. As principais funções desta sub-região, São as seguintes:

→1ª Função: *Protecção*

→2ª Função: *Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores*

→3ª Função: *Conservação dos habitats, de espécies de fauna e da flora e de geomonumentos*

O Douro e Côa é uma das duas sub-regiões, da Beira Interior Norte, em que a protecção é a função mais importante dos espaços florestais, sendo uma das principais contribuições para a definição deste objetivo ao nível da região PROF. O potencial para o desenvolvimento da silvopastorícia, da caça e pesca nas águas interiores, nesta sub-região enquadra-se nos objetivos principais da região PROF.

- a) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação.
- b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão.
- c) Desenvolver a atividade silvopastoril.
 - i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a atividade silvopastoril.
 - ii) Integrar totalmente a atividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.
- d) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada à conservação dos espaços florestais.
 - i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da atividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas.

- ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infraestruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca.
- e) Aumentar a atividade associada à caça.
 - i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região.
 - ii) Aumentar o número de áreas com gestão efetiva, a rendibilidade da atividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas.
 - iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.
- f) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a atividade apícola e integrar a atividade na cadeia de produção de produtos certificados.
- g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados.

As espécies arbóreas e correspondentes modelos de silvicultura a incentivar e privilegiar nesta sub-região são os constantes do seguinte quadro:

Tabela 1 - Modelos de silvicultura a incentivar na sub-região Douro Coa

Espécie	Modelo de Silvicultura	Localização
Carvalho Negral	Povoamento Puro de Carvalho Negral, Para produção de lenho e de fruto.	Toda a sub-região.
Sobreiro	Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvo-pastorícia.	Exceto o município de Almeida e a zona a sul da albufeira de Santa Maria de Aguiar.
Pinheiro-manso	Povoamento puro de pinheiro-manso, para produção de lenho.	Na generalidade da sub-região
	Povoamento puro de pinheiro-manso, para produção de fruto.	
Azinheira	Povoamento puro de azinheira, para produção de fruto e lenho.	Exceto zona a noroeste da serra da Marofa.

Devem também ser privilegiadas as seguintes espécies: carrasco (*Quercus coccifera*), cipreste-comum (*Cupressus sempervirens*), cipreste-de-lawson (*Chamaecyparis lawsoniana*), cipreste-do-buçaco (*Cupressus lusitanica*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), medronheiro (*Arbutus unedo*), salgueiro (*Salix alba*), tília (*Tilia platyphyllos*), zimbra (*Juniperus communis*).

Sub-região Raia Norte

Os espaços florestais da sub-região da Raia Norte apresentam um grande potencial para o desenvolvimento das atividades da silvopastorícia, da caça e da pesca em águas interiores, mas tem também um bom potencial para produção lenhosa. O desenvolvimento destas potencialidades, pode e deve ser feito de forma integrada, tendo-se no entanto, de ter em conta medidas de proteção do solo nas cabeceiras das principais bacias hidrográficas e vertentes mais declivosas. A importância destas potencialidades e condicionantes reflete-se na hierarquização das funções desta sub-região, apresentando-se na seguinte sequência:

→1ª Função: *Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores*

→2ª Função: *Proteção*

→3ª Função: *Produção*

A fim de prosseguir as funções referidas no número anterior, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos

- a) Desenvolver a atividade silvopastoril.
 - i. Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a atividade silvopastoril.
 - ii. Integrar totalmente a atividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados.
- b) Aumentar a atividade associada à caça.
 - i. Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região.
 - ii. Aumentar o número de áreas com gestão efetiva, a rendibilidade da atividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas.
 - iii. Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.
- c) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores.
 - i. Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da atividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas.
 - ii. Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca.
- d) Recuperar áreas em situação de risco de erosão alto para médio e as de médio para baixo.

- e) Ocupar a totalidade dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bom potencial produtivo.
- f) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, a castanha, os cogumelos e as ervas aromáticas, condimentares e medicinais.

As espécies arbóreas e correspondentes modelos de silvicultura a incentivar e privilegiar nesta sub-região são os constantes da seguinte tabela:

Tabela 2 - Modelo de silvicultura a incentivar na sub região Raia Norte

Espécie	Modelo de Silvicultura	Localização
Pinheiro Bravo	Povoamento misto de pinheiro-bravo e castanheiro, para produção de lenho.	Toda a sub-região, excepto os municípios de Belmonte, entre Comeal da Torre e Caria, Fundão e Celorico da Beira, entre Baraçal e Porto da Carne.
Sobreiro	Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvo-pastorícia.	A este do município de Trancoso, entre Esporões e Fiães, a norte do município de Pinhel, entre Bouça e Carvalhal, a oeste do município do Sabugal, entre Bendada e Moita, e a este do município do Fundão, entre Salgueiro e Atalaia do Campo.
Azinheira	Povoamento puro de azinheira, para produção de fruto e lenho.	Toda a sub-região, excepto a norte do município da Meda (a norte de Outeiro dos Gatos) e o município do Fundão.
Carvalho Negral	Povoamento puro de carvalho-negral, para produção de lenho e de fruto.	Toda a sub-região.
Castanheiro	Povoamento puro de castanheiro em alto fuste, para produção de lenho.	Toda a sub-região, exceto os municípios de Belmonte, entre Comeal da Torre e Caria, Fundão e Celorico da Beira, entre Baraçal e Porto da Carne
	Povoamento puro de castanheiro em talhadia, para produção de lenho.	
	Povoamento puro de castanheiro em alto fuste, para produção de fruto.	

Devem também ser privilegiadas as seguintes espécies: amieiro (*Alnus glutinosa*), azinheira (*Quercus rotundifolia*), carrasco (*Quercus coccifera*), cipreste-comum (*Cupressus sempervirens*), cipreste-de-lawson (*Chamaecyparis lawsoniana*), cipreste-do-buçaco (*Cupressus lusitanica*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), medronheiro (*Arbutus unedo*), salgueiro (*Salix alba*), sobreiro (*Quercus suber*), tília (*Tilia platyphyllos*), zimbro (*Juniperus communis*) e plátano (*Platanus hispanica*).

Corredores ecológicos

O PROF-CL define também um conjunto de corredores ecológicos, que deverão contribuir para a definição da estrutura ecológica municipal.

Estes corredores, enquanto “estruturas” essenciais para a manutenção da biodiversidade no território, dada a sua capacidade de promoverem o intercâmbio genético de populações dispersas e/ou com pouca ligação entre si, deverão ser objeto de tratamento específico no âmbito dos PGF.

1.3 - Os Planos de Gestão Florestal

São instrumentos de regulamentação espacial e temporal das intervenções de natureza cultural e/ou de exploração, com subordinação aos PROF da região na qual se localizam os respetivos prédios e às prescrições constantes da legislação florestal. Sujeitos a aprovação da Autoridade Florestal Nacional, estes planos visam a produção sustentada de bens ou serviços originados em espaços florestais, determinada por condições de natureza económica, social e ecológica e com opções de natureza económica livre mente estabelecidas pelo titular.

Os PGF desempenham assim um papel crucial no processo de melhoria e gestão dos espaços florestais por serem eles que operacionalizam e transferem para o terreno, as orientações estratégicas contidas no PROF respetivo.

O PROF-BIN impõe, a obrigatoriedade de existência de Planos de Gestão Florestal (PGF) para as explorações florestais privadas com área superior a 25 ha.

Existe neste momento um PGF aprovado que é o Plano de Gestão Florestal do Baldio de Alcarva.

O Baldio de Alcarva, situado na freguesia de Ranhados, concelho de Meda, distrito da Guarda, possui uma área de 101,88 hectares, e está submetido ao Regime Florestal parcial e inserido no Perímetro Florestal de Penedono. A propriedade está inserida no PROF da Beira Interior Norte, na Sub-região homogénea da Raia Norte, tendo como funções dos espaços florestais as de silvopastorícia e da caça, não descurando, no futuro, a exploração micológica.

1.4 - Compatibilidade entre o PDM e o PMDFCI

De acordo com a Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo os municípios são obrigados a assegurar a compatibilidade dos Planos Municipais, pelos quais são responsáveis ao nível da elaboração e aprovação, com os planos regionais de ordenamento do território e com os planos sectoriais. Como tal, deverão os municípios assegurar a compatibilidade entre o PMDFCI e o Plano Diretor Municipal (PDM) em elaboração ou revisão, para que este última possa acautelar a programação e a concretização das políticas de desenvolvimento económico, social e de ambiente que constam do primeiro.

Ao nível dos condicionalismos à edificação, o PDM deve assegurar a proibição de construção de edificações para habitação, comércio, serviços e indústria fora das áreas

edificadas consolidadas, nos terrenos classificados por este Plano com risco de incêndio das classes alta ou muito alta, utilizando para isso a carta de perigosidade.

Relativamente aos terrenos localizados fora das áreas edificadas consolidadas, não Classificados por este Plano com risco de incêndio das classes alta ou muito alta, deverão ser definidos condicionalismos à implantação de novas edificações para habitação, comércio, serviços e indústria. Neste contexto, são estabelecidos pela Autarquia, os seguintes condicionalismos para as novas edificações, no espaço florestal ou rural fora das áreas edificadas, que não estão classificadas na cartografia de risco deste plano como pertencentes às classes alta ou muito alta:

Quando permitidas, deverão garantir uma distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 m e a adoção de medidas especiais relativas à resistência do edifício à passagem do fogo e à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos.

2 - ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E ZONAGEM DO TERRITÓRIO

2.1 - Carta dos Modelos de Combustíveis

A caracterização e cartografia das estruturas de vegetação, nomeadamente dos Modelos de Combustíveis utilizada neste Plano, tiveram como base, seguiu a classificação constante no Apêndice 3 do Guia Técnico de Outubro de 2009.

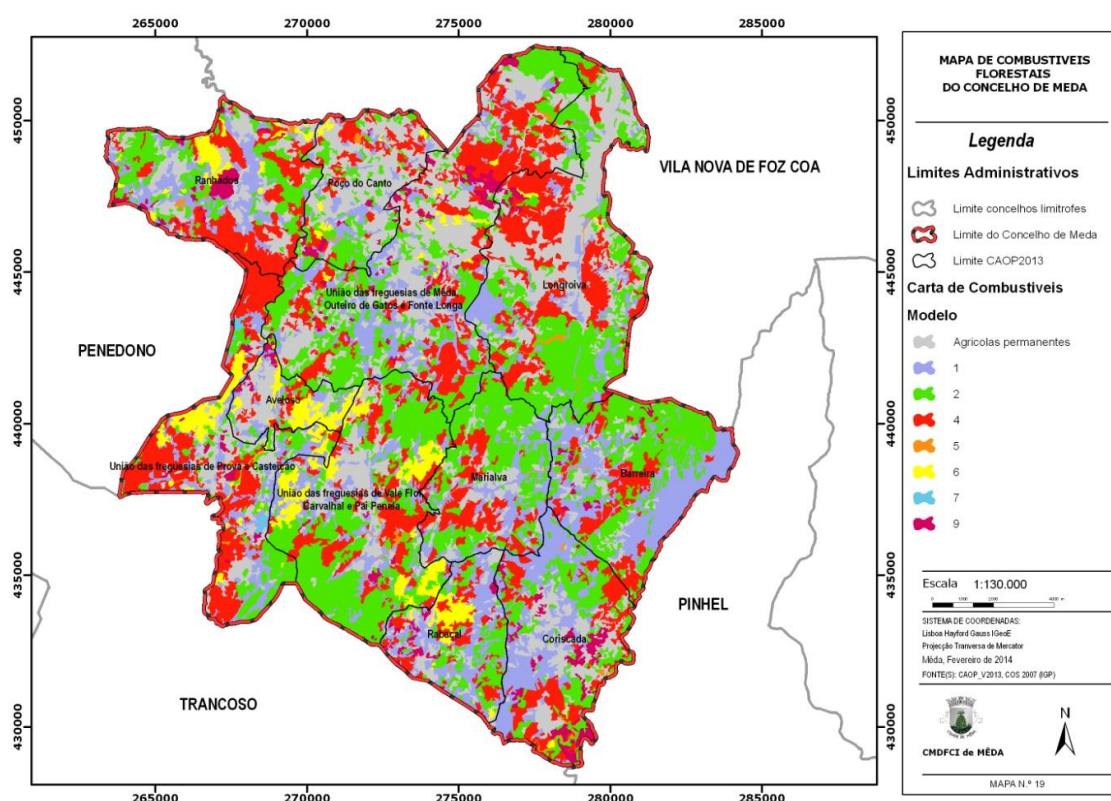


Figura 2 - Mapa de combustíveis florestais

Modelo	Descrição	Aplicação
1	Pasto fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho, que cobre completamente o solo. Os matos ou as árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade pelo pasto fino. As pastagens com espécies anuais são exemplos típicos.	Montado. Pastagens anuais ou perenes. Restolhos.
2	Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.	Matrizes mato/herbáceas resultantes de fogo frequente (e.g. giestal). Formações lenhosas diversas (e.g. pinhais, zimbrais, montado). Plantações florestais em fase de instalação e nascedio.
4	Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente sobre as copas dos matos com grande intensidade e com chamas grandes. A humidade dos combustíveis vivos tem grande influência no comportamento do fogo.	Qualquer formação que inclua um estrato arbustivo e contínuo (horizontal e verticalmente), especialmente com % elevadas de combustível morto: carrascal, tojal, urzal, esteval, acacial. Formações arbóreas jovens e densas (fase de novedio) e não caducifólias.
5	Mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.	Qualquer formação arbustiva jovem ou com pouco combustível morto. Sub-bosque florestal dominado por silvas, fetos ou outra vegetação sub-lenhosa verde.
6	Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.	Situações de dominância arbustiva não enquadráveis nos modelos 4 e 5. Regeneração de <i>Quercus pyrenaica</i>
7	Mato de espécies muito inflamáveis, de 0,6 a 2 metros de altura, que propaga o fogo debaixo das árvores. O incêndio desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que no outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos outros combustíveis vivos.	
9	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas como no caso do <i>Pinus pinaster</i> , ou por folhas grandes e frisadas como as do <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Castanea sativa</i> , outras. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8.	Formações florestais sem sub-bosque: pinhais (<i>Pinus pinaster</i> , <i>P. pinea</i> , <i>P. nigra</i> , <i>P. radiata</i> , <i>P. halepensis</i>), carvalhais (<i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Q. robur</i> , <i>Q. rubra</i>) e castanheiro no Inverno,

Tabela 3 - Descrição dos modelos de combustível

A Carta dos Modelos dos Combustíveis Florestais do Concelho da Meda, complementada pela informação do gráfico anterior, indica que o modelo de combustível predominante no Concelho é o Modelo 2 (28%), seguindo-se em termos de representatividade os Modelos 4 e 1 com respetivamente 21% e 20% da área. A predominância destes modelos no território, acrescida dos fenómenos tendenciais de abandono das áreas agrícolas faz crescer a possibilidade de desaparecimento das zonas de descontinuidade horizontal (zonas tampão) e potência de alguma forma, a ocorrência de incêndios com elevada velocidade de propagação e intensidade. Será assim aconselhável, a criação de políticas de sensibilização da população para o aproveitamento dos terrenos agrícolas “abandonáveis” e das zonas ripícolas para introdução de espécies florestais, mais resilientes aos incêndios, nomeadamente folhosas.

2.2 - Cartografia de Risco de Incendio Florestal;

2.2.1 - Perigosidade de Incêndios Florestal;

O Mapa de Perigosidade, parte integrante do Modelo de Risco de Incêndio Florestal adotado pela AFN, apresenta o potencial de um território para a ocorrência do “evento” incêndio florestal e é resultado da combinação da probabilidade e da suscetibilidade apresentadas pelo território. A produção do Mapa de Perigosidade, seguiu as diretrizes do Apêndice 4 do Guia Técnico de Abril de 2012, conforme a ilustração seguinte, e possibilita a identificação dos locais com maior potencial para que o fenómeno ocorra e adquira maior magnitude.

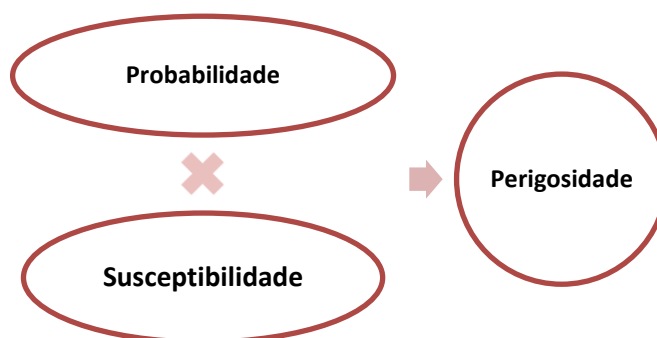


Figura 3 – Diagrama de ações para cálculo da carta de perigosidade

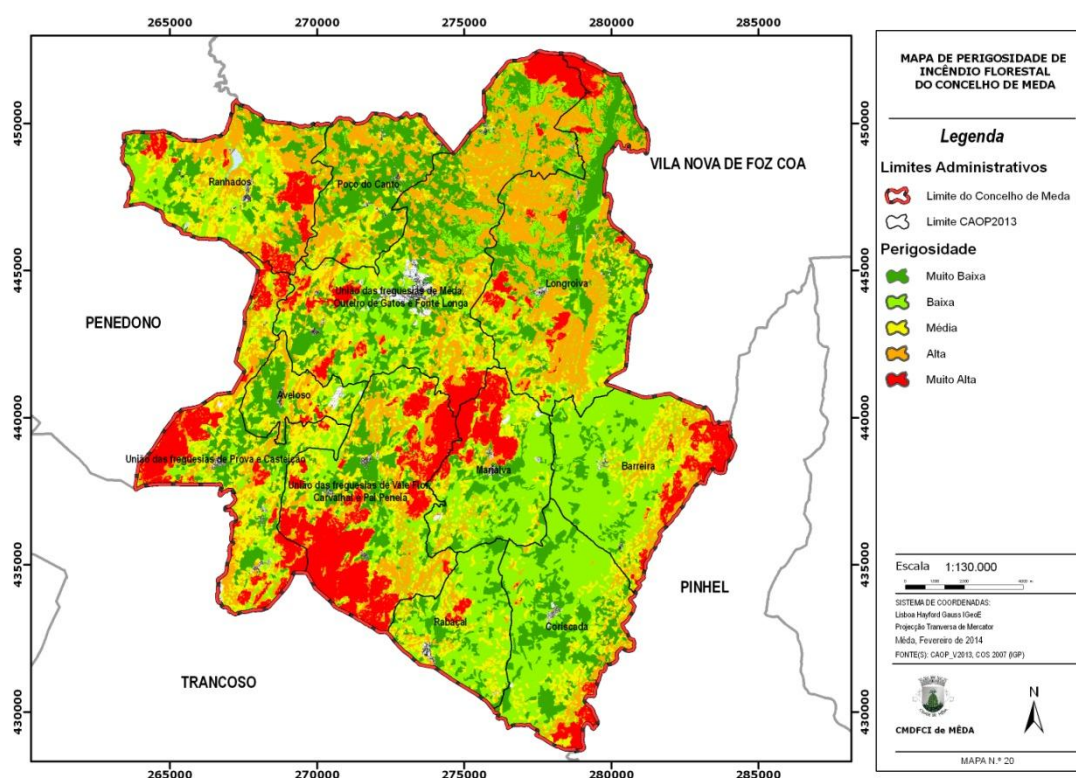


Figura 4 - Mapa de perigosidade de incêndios florestal

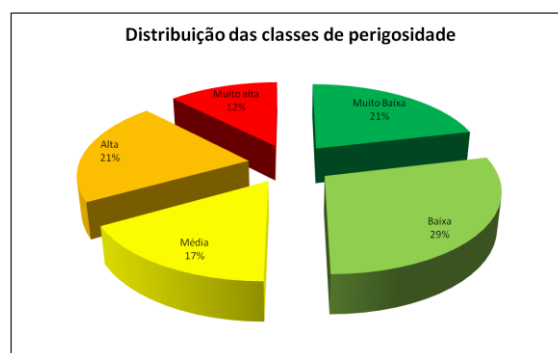


Gráfico 1 - Distribuição das classes de perigosidade

2.2.2 - Risco de Incêndio Florestal;

O outro elemento integrante do *Modelo de Risco de Incêndio Florestal* adotado pela AFN, é o Mapa de Risco de Incêndio Florestal. Este resulta da combinação das componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor) para indicar qual o potencial de perda em face do fenómeno.

Diagrama de cálculo do risco de incêndio florestal.

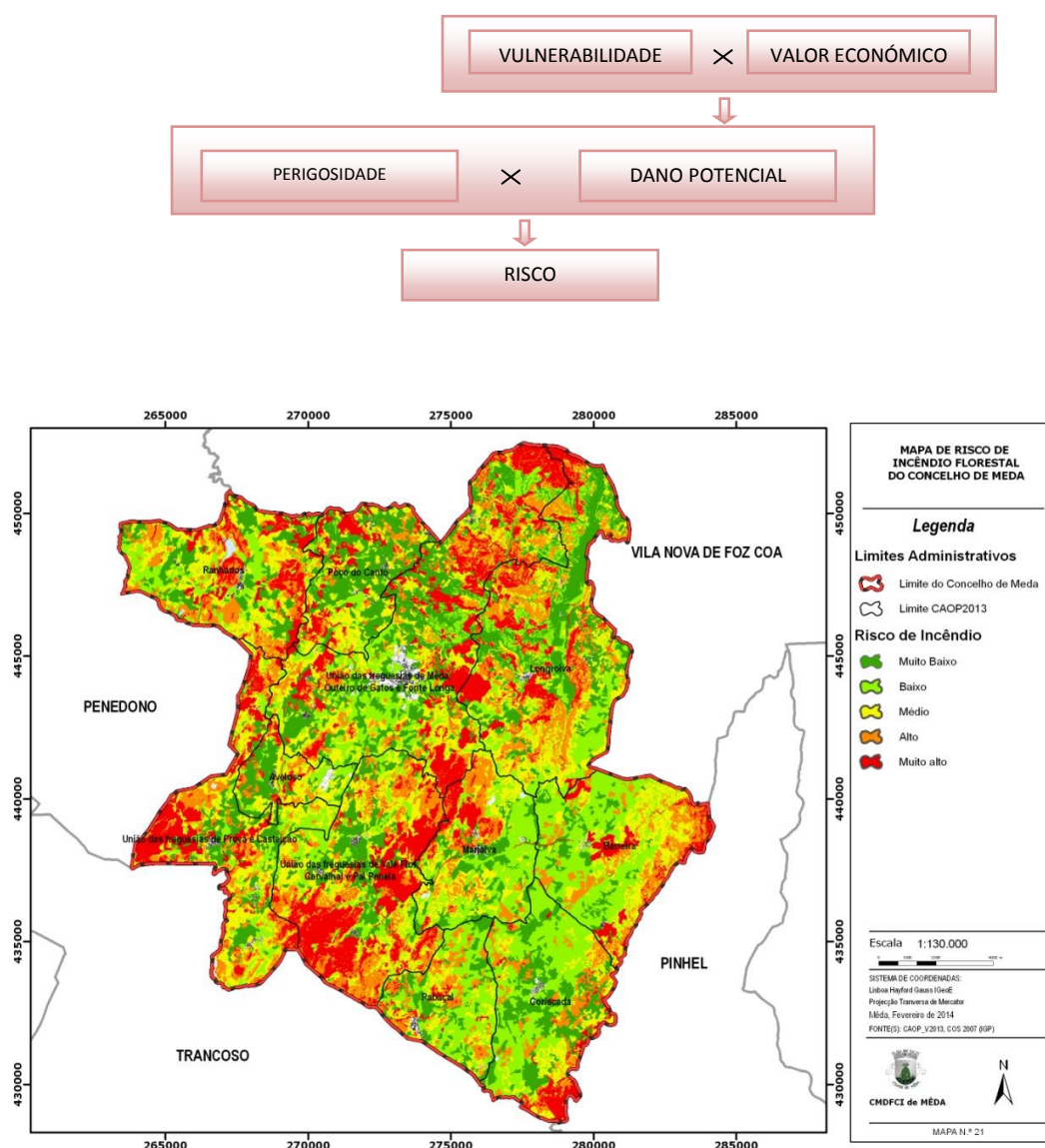


Figura 5 - Carta de risco de Incêndio Florestal

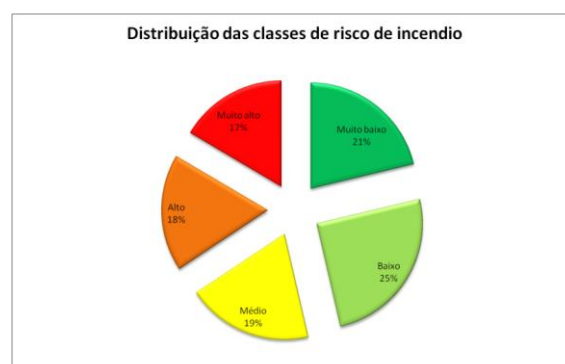


Gráfico 2 - Distribuição das classes de risco de incendio florestal

2.3 - Mapa de Prioridades de Defesa

A cartografia de prioridades de defesa teve em consideração os polígonos de risco de incêndio florestal alto e muito alto, e de outros elementos com reconhecido valor ou interesse cultural, ecológico ou outro.

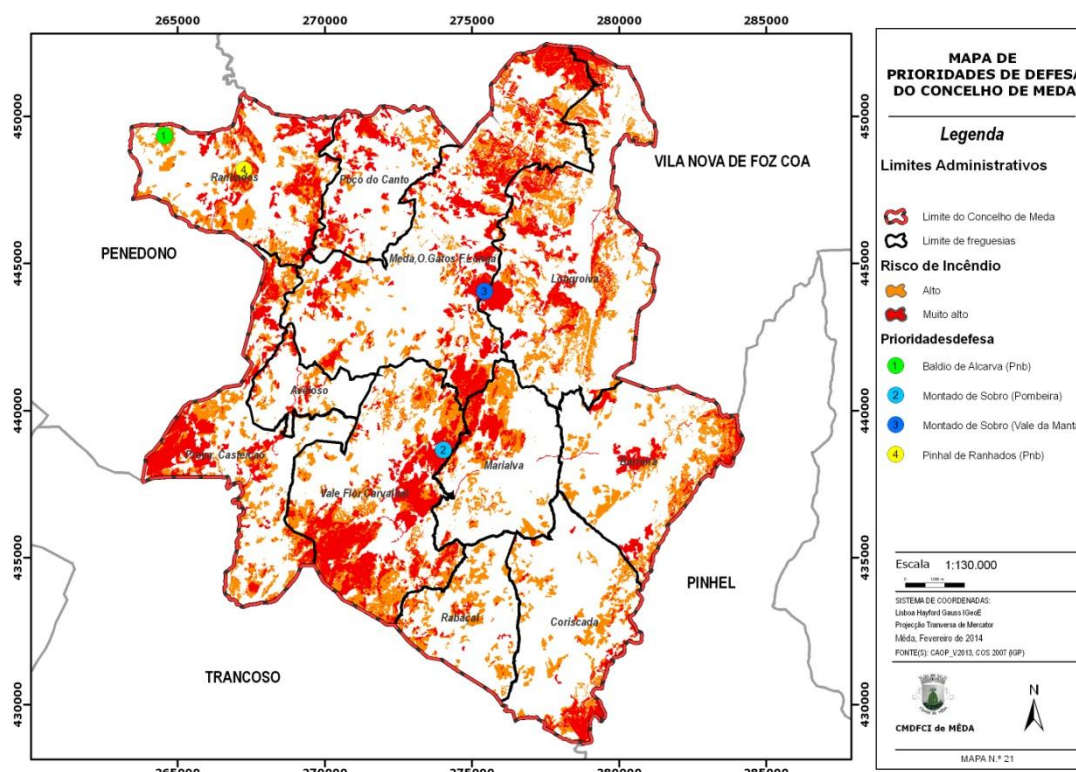


Figura 6 - Mapa de prioridades de defesa

- 1 - Baldio de Alcarva – Zona pertencente ao perímetro florestal de Penedono, com cerca de 60 ha de Pinheiro Bravo.
- 2 - Montado de Sobro (Pombeira) – Montado de sobro adulto (200 ha), a maior parte sem exploração. Trata-se de um ecossistema riquíssimo, que produz desde cogumelos a várias espécies de ervas aromáticas e é uma das melhores zonas de caça do concelho, sobretudo javali.
- 3 - Montado de Sobro (Vale da Manta-Q.ª S. João)- Zona com exploração de cortiça que está integrada no catálogo nacional de sementes.
- 4 - Pinhal de Ranhados- Cerca de 60 ha de pinhal (Pnb) adulto que estão integrados na paisagem da albufeira de Ranhados e fazem interface com a zona histórica da localidade.

3 - OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI

3.1 - Tipologia do concelho

A necessidade de classificar os concelhos do País em relação ao histórico de incêndios, e estratificar geograficamente o território de uma forma que se considera adequada para distinguir os grandes tipos de problemas/soluções associados à incidência do fogo, levou a AFN a definir uma tipificação do território, na qual se pondera o número de ocorrências e a área ardida pela área florestal dos respetivos concelhos. Esta classificação enquadra quatro tipologias, demarcadas de acordo com os limiares de “pouco” e “muito”, definidos pela mediana do conjunto das ponderações do número de ocorrências e da área ardida em povoamentos e matos.

Deste modo, os municípios do território Continental podem ser divididos nas seguintes tipologias:

- Poucas ocorrências e Pouca área ardida (T1)
- Poucas ocorrências e Muita área ardida (T2)
- Muitas ocorrências e Pouca área ardida (T3)
- **Muitas ocorrências e Muita área ardida (T4)**

Assim, o concelho da Meda segundo o PNDFCI, enquadra-se na Tipologia T4, que corresponde a uma realidade histórica de muitas ocorrências e muita área ardida. Esta classificação alerta desde logo, para a necessidade de um esforço acrescido na redução do número de ocorrências.

3.2 - Definição de objetivos e metas anuais do PMDFCI

Os objetivos e metas definidos para o concelho da Meda, constituem uma tentativa de acompanhar metas e objetivos nacionais definidos no PNDFCI.

Até 2017

- Diminuição significativa do número de incêndios com áreas superiores a 1 ha;
- Ausência de incêndios com áreas superiores a 100 ha
- Redução da área ardida para menos de 100 ha/ano em 2015
- 1.ª Intervenção em menos de 10 minutos em 90% das ocorrências
- Ausência de tempos de intervenção superiores a 60 minutos

- Ausência de incêndios ativos com duração superior a 24 horas
- Redução do número de reacendimentos para menos de 1% das ocorrências totais

Para além de 2017

- Em 2018 verificar uma área ardida anual inferior a 0,5 % da superfície florestal constituída por povoamentos
- Eliminação até 2018 do número de incêndios ativos com duração superior a 12 h
- Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos

O êxito dos objetivos e metas propostos está diretamente relacionado com o alcance de aplicação que este PMDFCI consiga ter, e mais concretamente, com o grau de sucesso obtido nas atividades preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no PMDFCI, apresentados nos próximos capítulos. De realçar neste âmbito, que a concretização das ações preconizadas neste Plano só será possível através da integração dos esforços das múltiplas instituições e agentes envolvidos na defesa da floresta.

Sem esquecer que o fogo é um fenómeno que não pode nem deve ser totalmente eliminado dos ecossistemas florestais, que dele dependem para a manutenção do seu equilíbrio, a política de ordenamento florestal a adotar pelo concelho de Mêda deverá integrar as estratégias adequadas, que permitam obstar ou diminuir os impactos produzidos pelos incêndios.

Assim, terão de ser tomadas medidas de proteção contra incêndios, que integrem cada vez mais ações de prevenção e que englobem os seguintes aspetos fundamentais:

1. Diminuição de continuidades verticais e horizontais de cargas de combustíveis.

1.1 Gestão da vegetação através de corte mecânico de matos

Preconiza-se a utilização de corta-matos, a atuar fundamentalmente nas áreas de matos e bordadura dos povoamentos, onde não seja possível a aplicação de fogo controlado. Os produtos resultantes do corte serão, sempre que possível, estilhaçados e deixados no terreno de forma a contribuir para o aumento do teor de matéria orgânica no solo e redução dos fenómenos erosivos.

1.2 Gestão da vegetação através de corte manual de matos

Preconiza-se a limpeza de matos, por faixas ou manchas de dimensão variável, em zonas com intensa regeneração natural de vegetação autóctone, linhas de água ou locais cujas características orográficas permitam a criação de áreas de contenção do fogo.

Desbaste, desrama e eliminação de resíduos Conjunto de operações a desenvolver, em faixas de dimensão variável, ao longo dos caminhos que atravessam ou ladeiam os povoamentos, faixas que se entrepõem entre povoamentos e áreas agrícolas e/ou de matos onde a probabilidade de utilização de fogo como prática cultural é elevada.

2. Realização de ações de sensibilização e formação da população em geral, com especial destaque para as classes etárias mais jovens.

Para além das ações referidas relativas à gestão da vegetação, é importante a aposta na formação cívica da população.

Adequar a gestão dos espaços florestais à necessidade de conservação dos habitats de fauna e flora classificados, através da sensibilização dos produtores florestais para a sua importância e aproveitar as diversas oportunidades existentes na área das ações de formação para aumentar a especialização e o conhecimento daqueles que desenvolvem o seu trabalho em atividades relacionadas com a floresta, deve ser uma prioridade.

3. Investigação das principais causas e fatores que contribuem para a ocorrência de incêndios.

4. Estudo e aplicação das técnicas de gestão de combustíveis que melhor se adequam às características e condicionalismos do concelho.

Gestão da vegetação através de fogo controlado:

Consiste na eliminação, através do fogo, da parte aérea dos matos de forma a criar áreas de dimensão variável, dominadas predominantemente por gramíneas e/ou arbustos. Esta técnica é aplicada em áreas de matos e/ou sub-coberto de resinosas, pretendendo-se, simultaneamente, criar áreas de pastoreio e quebrar a continuidade vertical e horizontal dos combustíveis.

5. Construção e beneficiação dos pontos de água.

Uma vez realizado o levantamento, caracterização e validação dos pontos de água distribuídos pelo concelho, existe a necessidade de ser comprovado o seu estado de conservação antes da época crítica dos incêndios. O acesso deverá ser fácil e rápido e o seu funcionamento deverão ser autónomos. Além disso prevê-se a colocação de marcos de incêndios em todas as localidades para abastecer os meios terrestre de forma rápida e eficiente.

4 - EIXOS ESTRATÉGICOS;

Com a integração e compatibilização deste plano com os instrumentos de planeamento florestal de nível superior, designadamente o plano nacional de defesa da floresta contra incêndios, o plano regional de ordenamento florestal da beira interior Norte e o plano distrital defesa da floresta contra incêndios e o **plano diretor municipal**, é possível assim definir os objetivos estratégicos deste plano para os próximos 5 anos, onde se pretende desenvolver todas as ações que assentam na política municipal de defesa da floresta contra incêndios.

Define-se claramente quais as metas a atingir e, qual deverá ser o papel dos vários intervenientes na defesa da floresta local contra os incêndios, de forma a funcionarem coordenadamente, de modo a maximizar a sua eficácia.

Como tal, os objetivos deste plano enquadram-se nos cinco eixos de atuação assentes no plano nacional de defesa da floresta contra incêndios, e que são:

1. **º Eixo Estratégico:** Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
2. **º Eixo Estratégico:** Redução da incidência dos incêndios;
3. **º Eixo Estratégico:** Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
4. **º Eixo Estratégico:** Recuperação e reabilitação de ecossistemas;
5. **º Eixo Estratégico:** Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.

4.1 – 1.º Eixo Estratégico: Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;

Este eixo estratégico está intimamente ligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e garantindo que essa ocupação se destina a potenciar a sua utilidade social.

4.1.1 *Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios*

4.1.1.1 *Redes de Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC) e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustíveis (MPGC)*

É neste eixo que se vai dar resposta ao artigo 15º do Decreto-lei nº124/2006, de 28 de Junho, (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro)

definindo os espaços florestais onde vai ser obrigatória a gestão de combustíveis junto das diferentes infraestruturas presentes e se operacionaliza, ao nível municipal, as faixas de gestão de combustível previstas nos níveis de planificação regional e nacional.

Para definir as metas para as ações que consubstanciam o eixo estratégico –“Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais”, teve-se em conta a informação base relativa à caracterização física, caracterização da população, caracterização do uso do solo e zonas especiais, análise do histórico dos incêndios (Caderno I) e também às cartas de combustíveis, de risco de incêndio e de prioridades de defesa (Caderno II).

As faixas de gestão de combustíveis que constituem as redes primárias, secundárias e terciárias, e os mosaicos de parcelas de gestão de combustível conforme estabelecido no Decreto-lei nº 124/2006, de 28 de Junho (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro), cumprem assim um importante papel na prevenção de incêndios. Estas FGC definem um conjunto de funções básicas de compartimentação de manchas florestais, cujos objetivos são diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios e facilitar o combate/intervenção (in) direto na frente de fogo ou nos seus flancos.

Na RFGC delimitada no PMDFCI, os responsáveis pelas mesmas são obrigados à sua execução de acordo com os critérios para a gestão de combustíveis no âmbito das redes secundárias de gestão de combustíveis definidos no Anexo ao DL 124/2006, de 28 de junho, republicado pelo DL 17/2009, de 14 de janeiro, cumprindo com a calendarização prevista no PMDFCI. A execução das FGC de proteção a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, deverá ser realizada sempre que se verifique o incumprimento dos critérios referidos.

Nas envolventes aos aglomerados populacionais, definidos segundo a alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, republicado pelo DL n.º 17/2009, de 14 de junho, foi delimitada uma faixa de gestão de 100 m. A execução destas faixas é da responsabilidade dos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que a qualquer título detenham os terrenos inseridos na faixa referida.

Pelas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica, a gestão do combustível correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores, acrescidos de uma faixa de 10 m para cada um dos lados no caso de linhas em alta tensão, e de 7 m para cada um dos lados no caso de linhas em média tensão. A execução destas faixas é da responsabilidade da entidade gestora das referidas linhas elétricas.

Nos parques de campismo, infraestruturas e equipamentos florestais de recreio, parques e polígonos industriais e aterros sanitários, inseridos ou confinantes com espaços florestais, foi delimitada uma faixa de gestão de 100 metros. A execução destas faixas é da responsabilidade das respetivas entidades gestoras.

Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, possuam ou detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações, ainda que não estejam delimitadas na Carta da Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios deste Plano.

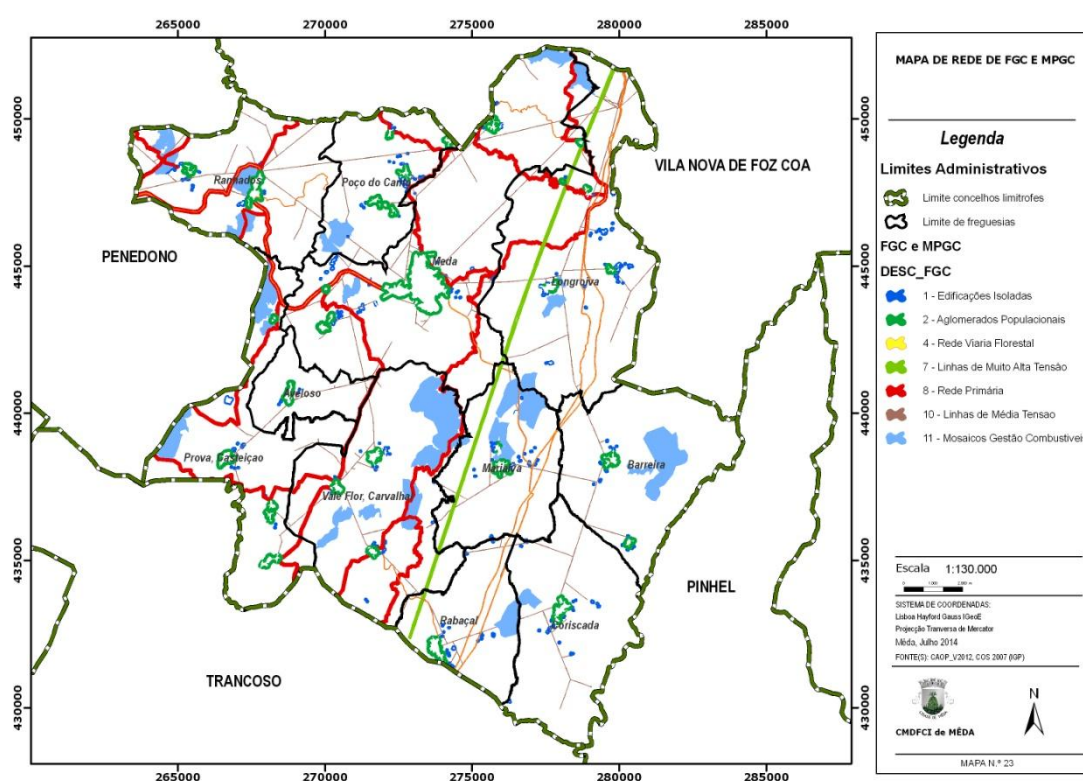


Figura 7 - Mapa da rede de FGC e MPGC

Ao nível das operações silvícolas o objetivo é claro: redução da carga combustível com vista à compartimentação do espaço florestal e à proteção de pessoas e bens;

As ações são desenvolvidas com base nas infra-estruturas já existentes, tendo-se optado por seleccionar aquelas que se revestem de prioridade no que diz respeito à proteção da população e da floresta;

Em 5 anos pretende-se intervir em 10.1 % da área do concelho

Novas edificações no espaço florestal ou rural

Nos termos do Art.º 16.º do DL 124/2006, de 28 de junho, com as alterações introduzidas pelo DL n.º 17/2009, de 14 de janeiro, as novas edificações no espaço florestal, para habitação, comércio, serviços e indústria fora das áreas edificadas consolidadas, são permitidas desde que não colidam com as áreas classificadas no PMDFCI de perigosidade de incêndio Alta e Muito Alta, e não colidam com áreas percorridas por incêndios nos últimos 10 anos, de acordo com o DL n.º 327/90 de 22 de outubro, com as alterações dadas pelo DL n.º 55/2007, de 12 de março.

Quando permitidas, deverão garantir uma distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 m e a adoção de medidas especiais relativas à resistência do edifício à passagem do fogo e à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos.

4. 1.1.2. Rede viária florestal (RVF)

A proteção e luta contra incêndios exigem que os povoamentos florestais estejam servidos com uma rede viária apta a assegurar:

- A circulação de patrulhas móveis, em funções de vigilância ou ataque inicial de incêndios;
- O acesso rápido dos veículos de combate a todos os focos de incêndio;
- A constituição de linhas de luta sobre as quais os veículos de combate poderão tomar posição no combate;
- O acesso a pontos de água.

A rede viária florestal do município é bastante extensa e abrangente, na sua grande maioria, constituída por rede complementar adequada aos veículos utilizados na gestão florestal e no combate aos incêndios.

Os 953 km de rede viária florestal comportam um conjunto de infra-estruturas de razoável qualidade, tendo particular importância para a implementação da Rede Primária e Secundária de faixas de gestão de combustível;

Os invernos rigorosos, associados à predominância de declives acentuados e à falta de valetas adequadas ao escoamento das águas pluviais, fazem com que se verifique uma rápida

erosão e deterioração em muitos dos caminhos representados; Assim, não havendo capacidade para manter operacional toda a rede viária, deverão ser intervencionadas regularmente as estradas prioritárias do ponto de vista da DFCl;

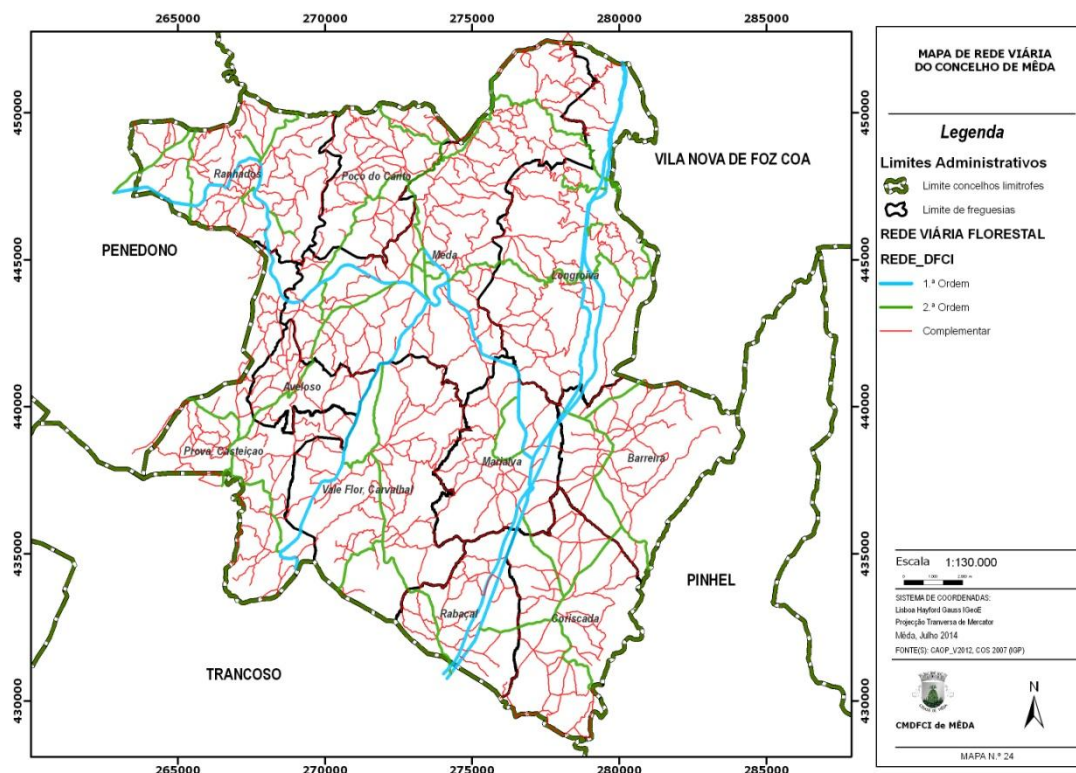


Figura 8 - Mapa de rede viária

4.1.1.3 Rede de Pontos de Água

Com as constantes alterações climáticas e um eventual cenário de seca no estio, torna-se cada vez mais importante para a estrutura de combate aos incêndios florestais, uma caracterização detalhada dos pontos de água.

Os pontos de água têm de estar em condições de poder garantir o reabastecimento dos equipamentos de combate às chamas; A sua distribuição por todo o concelho tem de ser a mais homogênea possível, estando facilmente acessível por parte dos meios;

No concelho, existe um considerável número de pontos de água, bem distribuídos pelo território; No entanto, face às difíceis acessibilidades, dever-se-á aumentar o seu número, de forma a incrementar a disponibilidade de água e o sucesso de cada intervenção.

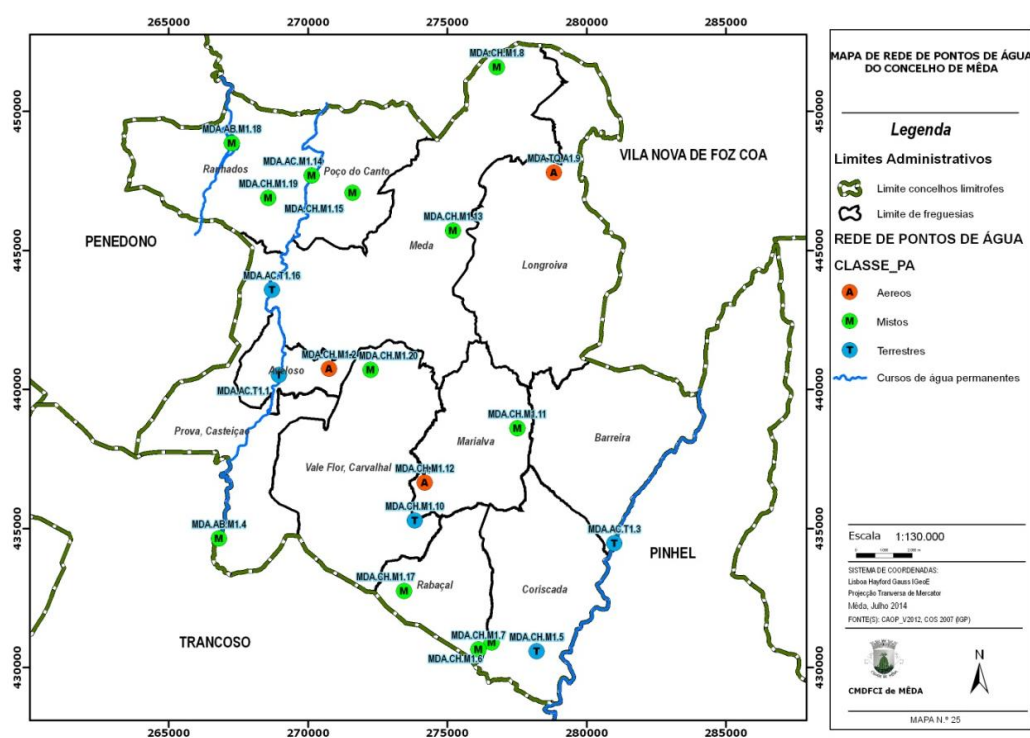


Figura 9 - Mapa da rede de pontos de água

4.1.1.4 Silvicultura no âmbito DFCI 2013

Apresenta-se as operações realizadas durante o ano 2013.

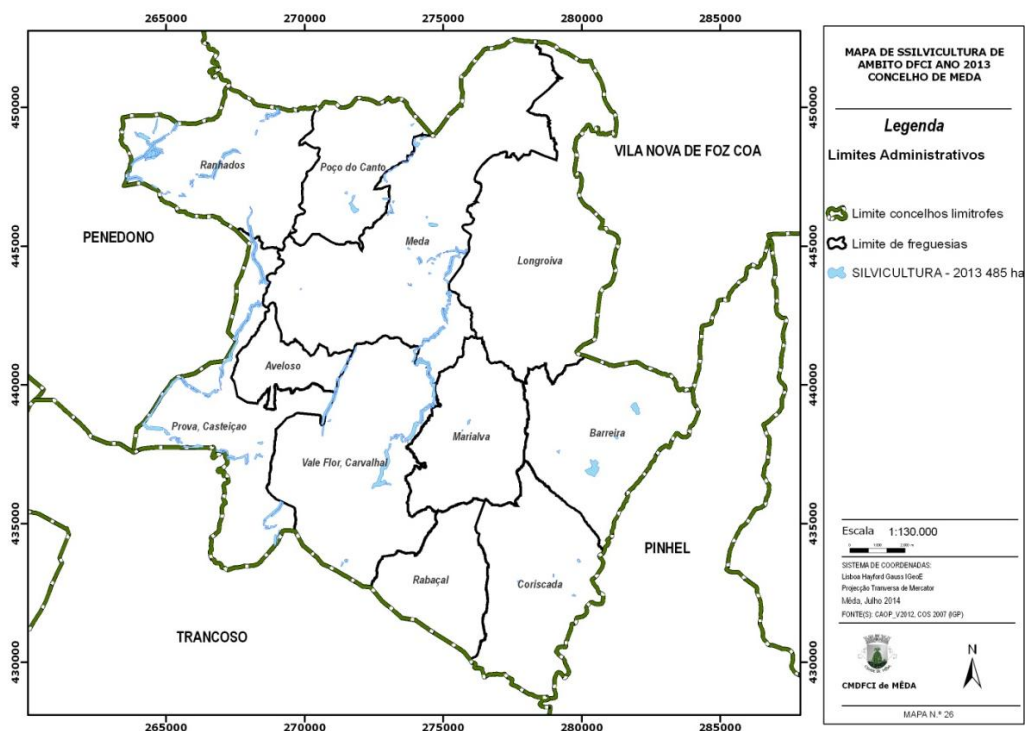


Figura 10 - Silvicultura no ano 2013

4.1.2 Planeamento das Ações referentes ao 1º Eixo Estratégico

4.1.2.1 Planeamento das Ações Ano 1

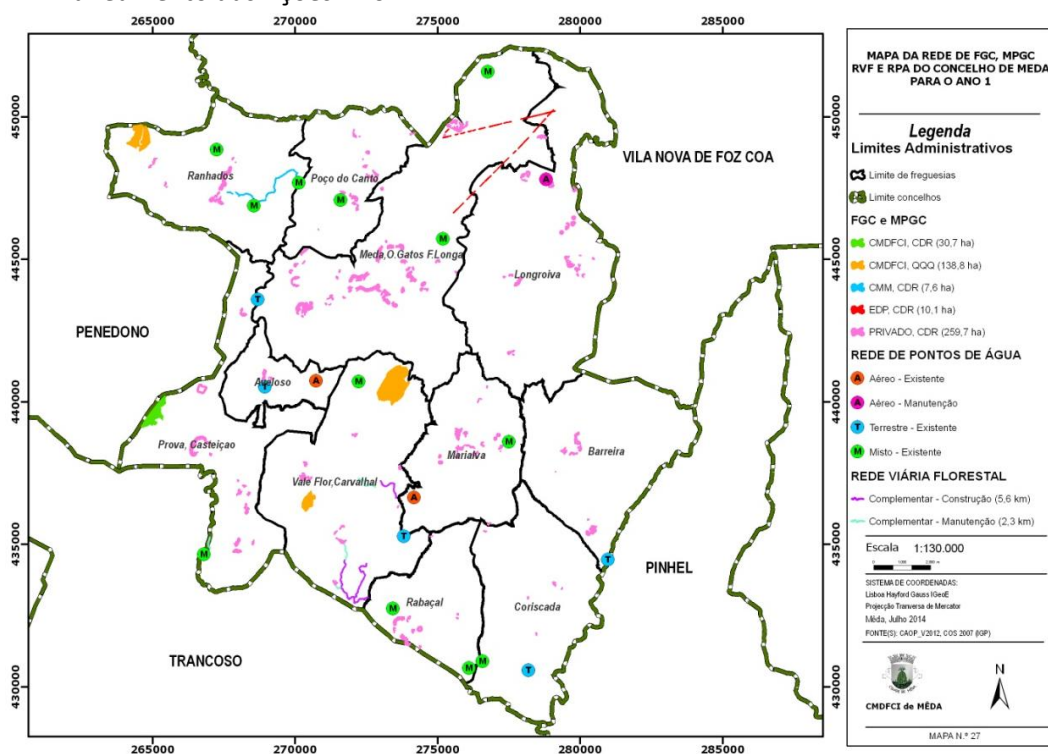


Figura 11 - Mapa de intervenções para o ano 1

4.1.2.2 Planeamento das Ações Ano 2

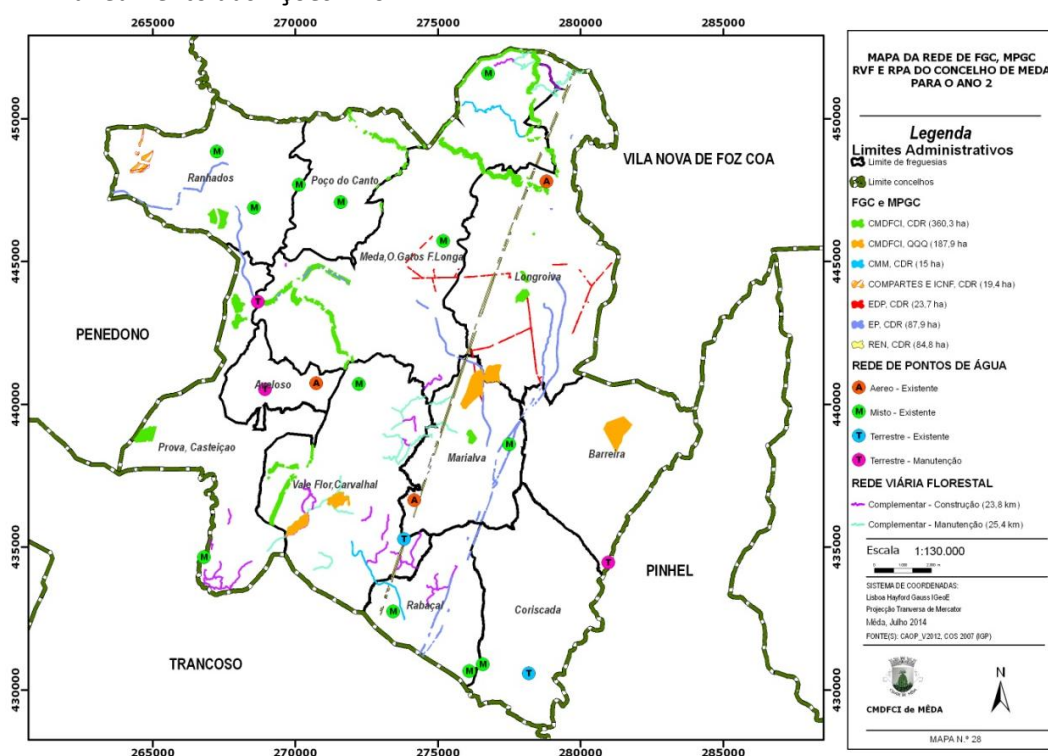


Figura 12 - Mapa de intervenções para o ano 2

4.1.2.3 Planeamento das Ações Ano 3

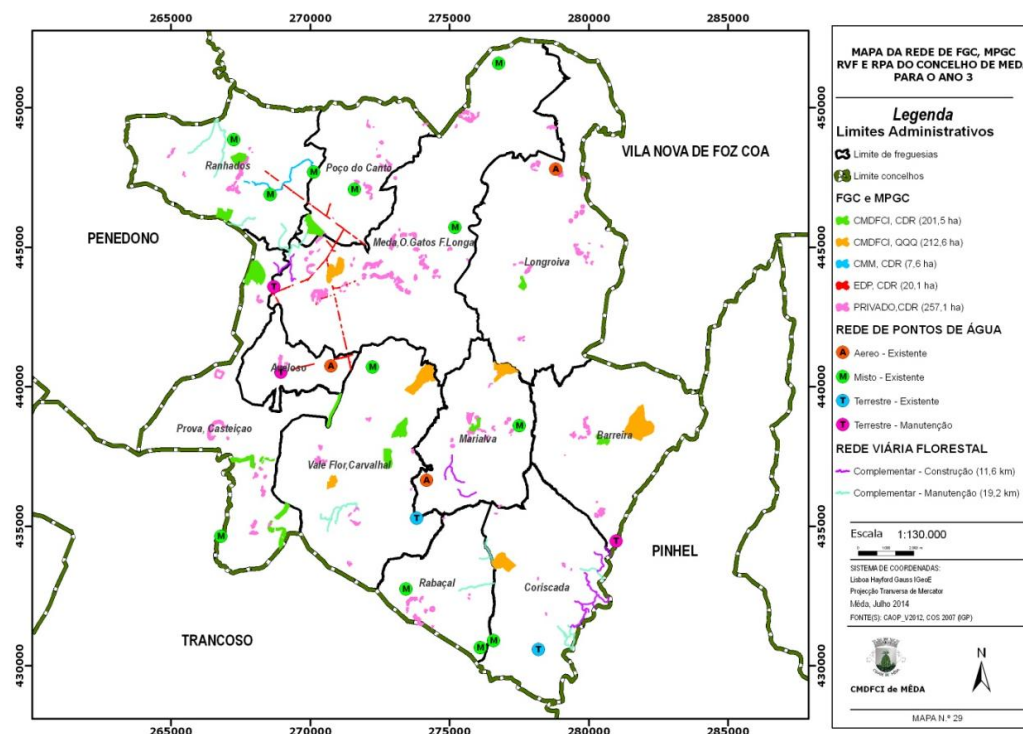


Figura 13 - Mapa de intervenções para o ano 3

4.1.2.4 Planeamento das Ações Ano 4

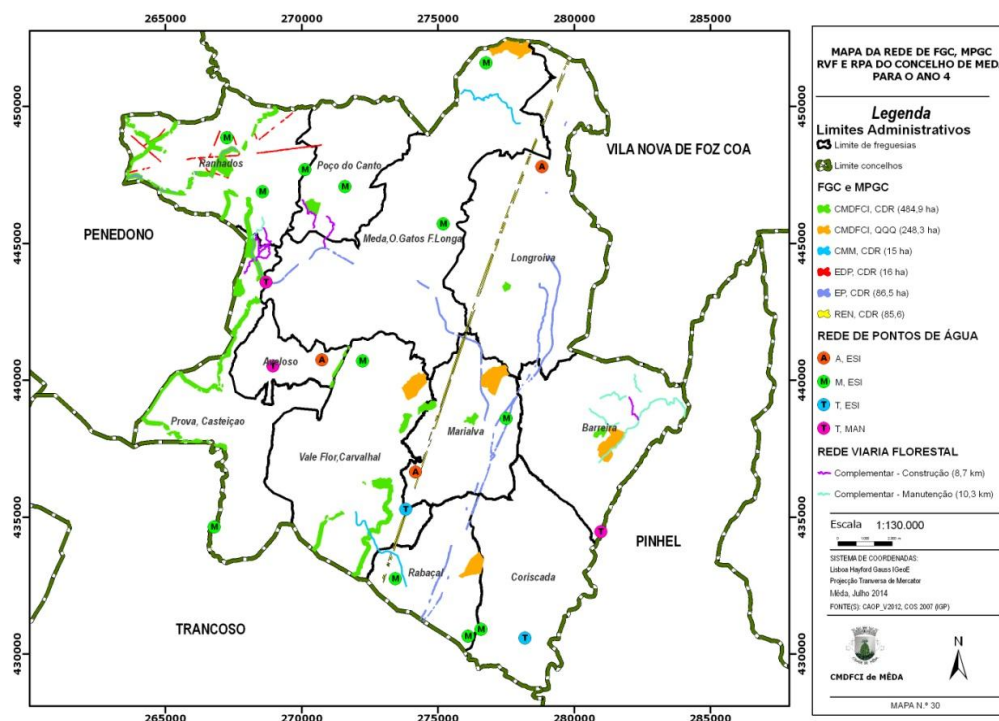


Figura 14 - Mapa de intervenções para o ano 4

4.1.2.5 Planeamento das Ações Ano 5

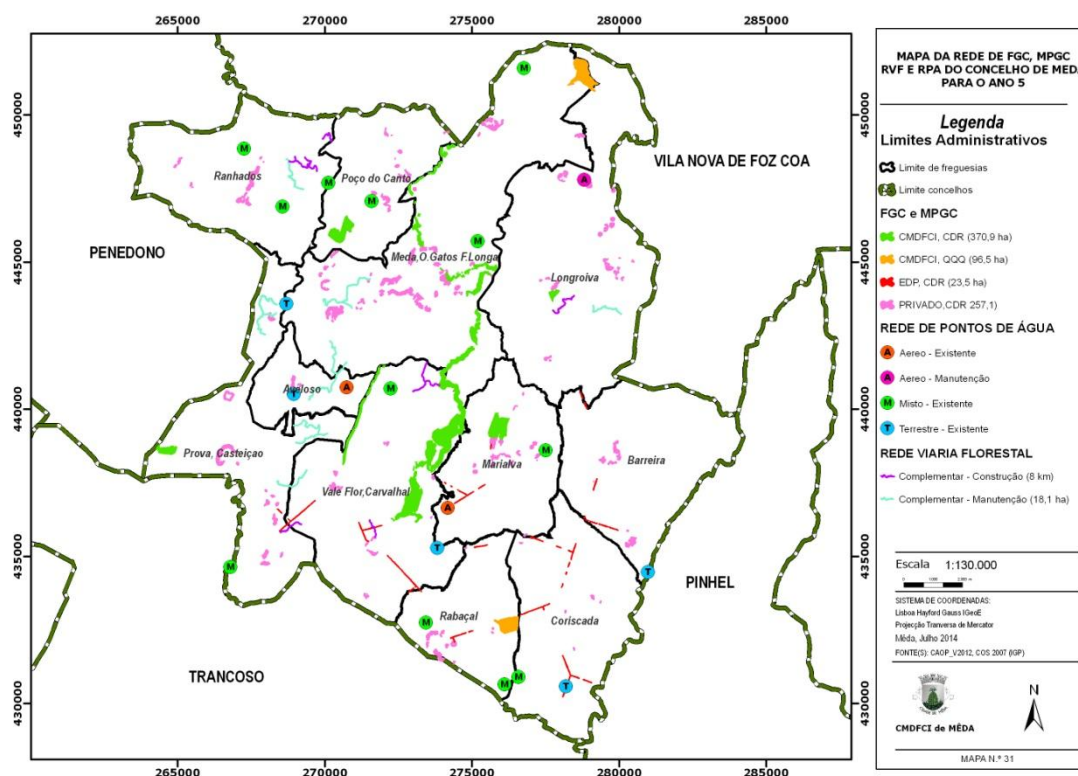


Figura 15 - Mapa de intervenções para o ano 5

Para serem alcançados os objetivos traçados no PMDFCI e cumpridas as exigências legais relativas à DFCI, terá de haver um esforço conjunto por parte das entidades públicas e privadas, assim como dos proprietários particulares;

Demonstrada que está a necessidade de preservação dos valores existentes no concelho e a proteção de pessoas e bens, só com uma forte articulação e disponibilidade dos recursos disponíveis se conseguirá intervir no território e incrementar a probabilidade de sucesso nas operações de emergência.

Os Quadros Comunitários de Apoio e outros instrumentos de financiamento deverão ser bem aproveitados para fazer face aos custos com os meios humanos e materiais necessários à execução das ações previstas; Também os orçamentos próprios de cada entidade pública e particular deverão acautelar as intervenções aqui propostas.

4.1.2.6 Quadro Intervenções na rede de FGC e MPGC

Tabela 4 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Aveloso

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Aveloso	001	Edificações	0,4	4,0	4,4	0,4	0,0	0,4	0,0	0,4
	002	Aglomerados populacionais	4,8	16,0	20,8	4,8	0,0	4,8	0,0	4,8
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	008	Rede Primária	7,7	3,7	11,4	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	3,2	5,0	8,2	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0
	011	Mosaicos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		16,1	28,7	44,8	5,2	0,0	8,4	7,7	5,2

Tabela 5 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Barreira

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Barreira	001	Edificações	4,5	10,0	14,5	4,5	0,0	4,5	0,0	4,5
	002	Aglomerados populacionais	11,2	24,0	35,2	11,2	0,0	11,2	0,0	11,2
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	2,1	5,3	7,4	0,0	2,1	0,0	2,1	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	008	Rede Primária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	2,8	8,1	10,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8
	011	Mosaicos	210,0	0,0	210,0	0,0	60,0	83,0	67,0	0,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		230,6	47,4	278,0	15,7	62,1	98,7	69,1	18,5

Tabela 6 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Coriscada

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Coriscada	001	Edificações	1,7	22,5	24,2	1,7	0,0	1,7	0,0	1,7
	002	Aglomerados populacionais	0,0	27,0	27,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	0,9	0,6	1,5	0,0	0,9	0,0	0,9	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	008	Rede Primária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	7,2	11,9	19,1	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2
	011	Mosaicos	31,2	0,0	31,2	0,0	31,2	0,0	0,0	0,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		41,0	62,0	103,0	1,7	32,1	1,7	0,9	8,9

Tabela 7 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Longroiva

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Longroiva	001	Edificações	13,7	29,7	43,4	13,7	0,0	13,7	0,0	13,7
	002	Aglomerados populacionais	13,4	18,0	31,4	13,4	0,0	13,4	0,0	13,4
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	20,7	42,8	63,5	0,0	20,7	0,0	20,7	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	42,4	25,0	67,4	0,0	42,4	0,0	42,4	0,0
	008	Rede Primária	48,5	82,6	131,1	0,0	48,5	0,0	0,0	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	20,0	32,8	52,8	4,0	16,0	0,0	0,0	0,0
	011	Mosaicos	35,1	0,0	35,1	0,0	17,0	6,6	5,5	6,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		193,8	230,9	424,7	31,1	144,6	33,7	68,6	33,1

Tabela 8 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Marialva

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Marialva	001	Edificações	14,1	12,0	26,1	14,1	0,0	14,1	0,0	14,1
	002	Aglomerados populacionais	6,1	23,2	29,3	6,1	0,0	6,1	0,0	6,1
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	21,0	11,8	32,8	0,0	21,0	0,0	21,0	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	28,0	20,7	48,7	0,0	28,0	0,0	28,0	0,0
	008	Rede Primária	1,8	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8
	010	Rede eléctrica de média tensão	5,1	8,5	13,6	0,0	2,2	0,0	0,0	2,9
	011	Mosaicos	226,0	0,0	226,0	0,0	89,7	32,8	66,5	37,1
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		302,1	76,2	378,3	20,2	140,9	53,0	115,5	62,0

Tabela 9 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Poço do Canto

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Poço do Canto	001	Edificações	3,3	20,5	23,8	3,3	0,0	3,3	0,0	3,3
	002	Aglomerados populacionais	10,9	54,2	65,1	10,9	0,0	10,9	0,0	10,9
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	008	Rede Primária	21,7	27,2	48,9	0,0	21,7	0,0	0,0	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	5,2	13,3	18,5	0,0	0,0	4,6	0,6	0,0
	011	Mosaicos	75,0	0,0	75,0	0,0	0,0	23,7	20,1	31,2
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		116,1	115,2	231,3	14,2	21,7	42,5	20,7	45,4

Tabela 10 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Rabaçal

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Rabaçal	001	Edificações	4,5	17,3	21,8	4,5	0,0	4,5	0,0	4,5
	002	Aglomerados populacionais	10,8	16,7	27,5	10,8	0,0	10,8	0,0	10,8
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	14,2	16,9	31,1	0,0	14,2	0,0	14,2	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	2,9	7,6	10,5	0,0	2,9	0,0	2,9	0,0
	008	Rede Primária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	2,4	12,7	15,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4
	011	Mosaicos	67,0	0,0	67,0	0,0	0,0	0,0	37,3	29,7
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		101,8	71,2	173,0	15,3	17,1	15,3	54,4	47,4

Tabela 11 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Ranhados

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Ranhados	001	Edificações	8,2	9,7	17,9	8,2	0,0	8,2	0,0	8,2
	002	Aglomerados populacionais	13,2	42,4	55,6	13,2	0,0	13,2	0,0	13,2
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	22,7	5,9	28,6	7,6	15,0	7,6	15,0	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	008	Rede Primária	135,3	58,9	194,2	0,0	0,0	0,0	135,3	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	17,8	17,0	34,8	0,0	0,0	2,4	15,4	0,0
	011	Mosaicos	142,0	0,0	142,0	28,8	40,6	30,4	25,0	0,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		339,2	133,9	473,1	57,8	55,6	61,8	190,7	21,4

Tabela 12 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - UF Mêda, O. Gatos e F. Longa

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
União de Freguesias de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	001	Edificações	19,4	19,4	38,8	19,4	0,0	19,4	0,0	19,4
	002	Aglomerados populacionais	74,0	92,8	166,8	74,0	0,0	74,0	0,0	74,0
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	20,4	4,6	25,0	0,0	20,4	0,0	20,4	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	3,0	2,6	5,6	0,0	3,0	0,0	3,0	0,0
	008	Rede Primária	238,0	104,9	342,9	0,0	149,2	0,0	0,0	89,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	21,2	40,5	61,7	5,9	5,4	9,7	0,0	0,0
	011	Mosaicos	118,0	0,0	118,0	0,0	0,0	27,6	47,0	43,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		494,0	264,8	758,8	99,3	178,0	130,7	70,4	225,4

Tabela 13 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - UF de Prova e Casteijão

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
União de Freguesias de Prova e Casteijão	001	Edificações	6,9	8,7	15,6	6,9	0,0	6,9	0,0	6,9
	002	Aglomerados populacionais	24,8	47,5	72,3	24,8	0,0	24,8	0,0	24,8
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	5,5	0,0	5,5	0,0	5,5	0,0	5,5	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	008	Rede Primária	170,0	51,4	221,4	0,0	0,0	46,8	123,2	0,0
	010	Rede eléctrica de média tensão	1,0	8,2	9,2	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0
	011	Mosaicos	162,1	0,0	162,1	30,7	53,0	39,0	26,2	13,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		370,3	115,8	486,1	62,4	58,5	117,5	155,9	44,7

Tabela 14 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - UF Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
União de Freguesias de Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela	001	Edificações	5,2	16,8	22,0	5,2	0,0	5,2	0,0	5,2
	002	Aglomerados populacionais	7,2	36,6	43,8	7,2	0,0	7,2	0,0	7,2
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	9,1	0,0	9,1	0,0	9,1	0,0	9,1	0,0
	008	Rede Primária	221,2	55,2	276,4	0,0	37,8	0,0	81,3	102,1
	010	Rede eléctrica de média tensão	7,1	15,6	22,7	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1
	011	Mosaicos	453,4	0,0	453,4	109,9	47,9	92,6	90,0	113,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		703,2	124,2	827,4	122,3	94,8	105,0	180,4	234,6

Tabela 15 - Intervenções na rede de FGC e MPGC - Total do Concelho

Freguesia	Código da faixa/Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGG (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)				
						ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Concelho	001	Edificações	81,9	170,6	252,5	81,9	0,0	81,9	0,0	81,9
	002	Aglomerados populacionais	176,4	398,4	574,8	176,4	0,0	176,4	0,0	176,4
	003	Parques e polígonos industriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	004	Rede viária florestal	107,5	87,9	195,4	7,6	99,8	7,6	99,8	0,0
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	85,4	55,9	141,3	0,0	85,4	0,0	85,4	0,0
	008	Rede Primária	844,2	383,9	1228,1	0,0	257,2	46,8	347,5	192,9
	010	Rede eléctrica de média tensão	93,0	173,6	266,6	9,9	23,6	19,9	17,0	22,4
	011	Mosaicos	1519,8	0,0	1519,8	169,4	339,4	335,7	384,6	273,0
	012	Pontos Água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	013	Rede eléctrica de alta tensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sub – Total		2908,2	1270,3	4178,5	445,2	805,4	668,3	934,3	746,6

4.1.2.7 Quadro Intervenções Rede Viária Florestal

Tabela 16 - Intervenções Rede Viária Florestal

Freguesia	Classes das vias de RVF (Rede_DFCl)	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
					C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)
Aveloso	1ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	2605	2605	0	0	0	0	0
	complementar	2016	22963	24979	0	0	0	0	2016
	Sub-total	2016	25568	27584	0	0	0	0	2016
Barreira	1ª ordem	0	1940	1940	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	10563	10563	0	0	0	0	0
	complementar	10213	42144	52357	0	0	0	10213	0
	Sub-total	10213	54647	64860	0	0	0	10213	0
Coriscada	1ª ordem	0	1479	1479	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	10970	10970	0	0	0	0	0
	complementar	11016	56383	67399	0	0	11016	0	0
	Sub-total	11016	68832	79848	0	0	11016	0	0
Longroiva	1ª ordem	0	23067	23067	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	16240	16240	0	0	0	0	0
	complementar	4937	73700	78637	0	2169	0	0	2768
	Sub-total	4937	113007	117944	0	2169	0	0	2768
Mariaiva	1ª ordem	0	12939	12939	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	4370	4370	0	0	0	0	0
	complementar	5263	38612	43875	0	2568	2695	0	0
	Sub-total	5263	55921	61184	0	2568	2695	0	0
UF Meda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	1ª ordem	0	14884	14884	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	27165	27165	0	0	0	0	0
	complementar	16050	123366	139416	0	8426	1949	395	5280
	Sub-total	16050	165415	181465	0	8426	1949	395	5280
Poço do Canto	1ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	9183	9183					
	complementar	4608	45585	50193	0	0	1910	2698	
	Sub-total	4608	54768	59376	0	0	1910	2698	0
União de Freguesias de Prova e Casteirão	1ª ordem	0	4076	4076	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	10643	10643	0	0	0	0	0
	complementar	19241	56487	75728	448	6840	995	3851	7107
	Sub-total	19241	71206	90447	448	6840	995	3851	7107
Rabaçal	1ª ordem	0	10158	10158	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	5069	5069	0	0	0	0	0
	complementar	4870	30969	35839	0	3115	1755	0	0
	Sub-total	4870	46196	51066	0	3115	1755	0	0
Ranhados	1ª ordem	0	9548	9548	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	12737	12737	0	0	0	0	0
	complementar	13567	61391	74958	0	0	7066	1817	4693
	Sub-total	13567	83676	97243	0	0	7066	1817	4693
UF de Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela	1ª ordem	0	6652	6652	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	12094	12094	0	0	0	0	0
	complementar	41472	61553	103025	7608	26092	3516	0	4256
	Sub-total	41472	80299	121771	7608	26092	3516	0	4256
Concelho	Classes das vias de RVF (Rede_DFCl)	Comprimento total com necessidade de intervenção (m)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2013	2014	2015	2016	2017
					C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)	C/ Interv. (m)
	1ª ordem	0	84743	84743	0	0	0	0	0
	2ª ordem	0	121639	121639	0	0	0	0	0
	complementar	133253	613153	746406	8056	49210	30902	18974	26120
	Sub-total	133253	819535	952788	8056	49210	30902	18974	26120

4.1.2.8 Quadro Intervenções Rede de Pontos de Água

Tabela 17 - Intervenções Rede de Pontos de Água

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação do tipo de PA	VOL MAX (m3)	Tipo de Intervenção (M- Manutenção C- Construção)				
					Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Aveloso	1	212	Albufeira de açude	64		M			
	2	214	Charca	31500					
	21	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		3	31564					
Barreira	3	212	Albufeira de açude	1125					
	22	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		2	1125					
UF de Prova e Casteição	4	211	Albufeira de Barragem	3080000					
	16	212	Albufeira de açude	450		M			
	30	310	Tomada de Agua		c				
	31	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		4	3080450					
Coriscada	5	214	Charca	2000					
	6	214	Charca	5600					
	7	214	Charca	8500					
	23	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		4	16100					
UF de Meda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	8	214	Charca	60000					
	13	214	Charca	3840					
	28	310	Tomada de Agua		c				
	29	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		4	63840					
Longroiva	9	111	Reservatorio DFCI	108	M				
	24	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		2	108					
Marialva	10	214	Charca	600					
	11	214	Charca	19200					
	12	214	Charca	600000					
	25	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		4	619800					
Poço do Canto	14	212	Albufeira de açude	300		M			
	15	214	Charca	4200					
	26	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		3	4500					
Rabaçal	17	214	Charca	5400					
	27	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		2	5400					
Ranhados	18	211	Albufeira de Barragem	2250000					
	19	214	Charca	5841					
	27	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		2	2255841					
UF de Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela	20	214	Charca	972					
	32	310	Tomada de Agua		c				
	33	310	Tomada de Agua		c				
	34	310	Tomada de Agua		c				
	Subtotal		3	972					
Total			34	6079700					

4.1.2.9 Definição de Metas e Indicadores

Tabela 18 - Definição de Metas e Indicadores - Aveloso

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Aveloso	Rede Secundária	Edificações	Implementação	0,43	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	0,43					0,43
			Manutenção	0,86		ha			0,43		0,43	0,86
		Agglomerados populacionais	Implementação	4,87	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	4,87					4,87
			Manutenção	9,74		ha			4,87		4,87	9,74
		Rede viária florestal	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	3,22	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			3,22			3,22
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				7,74	Área instalada com recurso a meios mistos	ha				7,74		7,74
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal		Construção	0	Construção de Rede Viária	km						
			Manutenção	2,02	Manutenção de Rede Viária	km					2,02	2,02
	Rede de Pontos de Água		Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1					1
			Manutenção	1	Manutenção de Pontos de Água	un		1				1

Tabela 19 - Definição de Metas e Indicadores - Barreira

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Barreira	Rede Secundária	Edificações	Implementação	4,5	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	4,50					4,50
			Manutenção	9		ha			4,50		4,50	9,00
		Agglomerados populacionais	Implementação	11,26	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	11,26					11,26
			Manutenção	22,52		ha			11,26		11,26	22,52
		Rede viária florestal	Implementação	2,16	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		2,16				2,16
			Manutenção	2,16		ha				2,16		2,16
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	2,89	Área instalada com recurso a meios mistos	ha					2,89	2,89
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	191,84	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha		59,52	73,54	58,78		191,84
				18,19	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			9,52	8,67		18,19
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal		Construção	1,06	Construção de Rede Viária	km				1,06		1,06
			Manutenção	9,15	Manutenção de Rede Viária	km				9,15		9,15
	Rede de Pontos de Água		Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1					1
			Manutenção	0	Manutenção de Pontos de Água	un						

Tabela 20 - Definição de Metas e Indicadores - Coriscada

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Coriscada	Rede Secundária	Edificações	Implementação	1,79	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	1,79					1,79
			Manutenção	3,58		ha			1,79		1,79	3,58
		Aglomerados populacionais	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede viária florestal	Implementação	0,9	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		0,90				0,90
			Manutenção	0,9		ha			0,90			0,90
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	7,27	Área instalada com recurso a meios mistos	ha					7,27	7,27
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	31,29	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha			31,29			31,29
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal		Construção	6,01	Construção de Rede Viária	km			6,01			6,01
			Manutenção	5,01	Manutenção de Rede Viária	km			5,01			5,01
	Rede de Pontos de Água		Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1					1
			Manutenção	0	Manutenção de Pontos de Água	un						

Tabela 21 - Definição de Metas e Indicadores - Longroiva

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Longroiva	Rede Secundária	Edificações	Implementação	13,7	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	13,70					13,70
			Manutenção	27,4		ha			13,70		13,70	27,40
		Aglomerados populacionais	Implementação	13,4	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	13,40					13,40
			Manutenção	26,8		ha			13,40		13,40	26,80
		Rede viária florestal	Implementação	20,7	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		20,70				20,70
			Manutenção	20,7		ha				20,70		20,70
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	42,44	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		42,44				42,44
			Manutenção	42,44		ha				42,44		42,44
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	20	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	4,00	16,00				20,00
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				48,59	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		48,59				48,59
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				35,11	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		17,08	6,55	5,47	6,01	35,11
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal		Construção	1,35	Construção de Rede Viária	km					1,35	1,35
			Manutenção	3,59	Manutenção de Rede Viária	km		2,16			1,43	3,59
	Rede de Pontos de Água		Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1					1
			Manutenção	1	Manutenção de Pontos de Água	un	1					1

Tabela 22 - Definição de Metas e Indicadores - Marialva

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Marialva	Rede Secundária	Edificações	Implementação	14,11	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	14,11					14,11
			Manutenção	28,22		ha			14,11		14,11	28,22
		Aglomerados populacionais	Implementação	6,1	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	6,10					6,10
			Manutenção	12,2		ha			6,10		6,10	12,20
		Rede viária florestal	Implementação	21,01	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		21,01				21,01
			Manutenção	21,01		ha				21,01		21,01
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	28,04	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		28,04				28,04
			Manutenção	28,04		ha				28,04		28,04
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	5,11	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		2,24			2,87	5,11
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária	Implementação		0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				1,83	Área instalada com recurso a meios mistos	ha					1,83	1,83
		Manutenção		0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	Implementação		163,37	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha		80,47	25,90	57,00		163,37
				62,08	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		9,29	6,88	8,72	37,19	62,08
		Manutenção		0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal	Construção	2,7	Construção de Rede Viária	km				2,70			2,70
		Manutenção	2,56	Manutenção de Rede Viária	km			2,56				2,56
	Rede de Pontos de Água	Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1						1
		Manutenção	0	Manutenção de Pontos de Água	un							

Tabela 23 - Definição de Metas e Indicadores - Poço do Canto

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Poço do Canto	Rede Secundária	Edificações	Implementação	3,32	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	3,32					3,32
			Manutenção	6,64		ha			3,32		3,32	6,64
		Aglomerados populacionais	Implementação	10,94	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	10,94					10,94
			Manutenção	21,88		ha			10,94		10,94	21,88
		Rede viária florestal	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	5,22	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			4,61	0,61		5,22
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária	Implementação		0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				21,73	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		21,73				21,73
		Manutenção		0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	Implementação		0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				75,04	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			23,79	20,01	31,24	75,04
		Manutenção		0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal	Construção	3,4	Construção de Rede Viária	km				0,69	2,71		3,40
		Manutenção	1,21	Manutenção de Rede Viária	km				1,21			1,21
	Rede de Pontos de Água	Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1						1
		Manutenção	1	Manutenção de Pontos de Água	un			1				1

Tabela 24 - Definição de Metas e Indicadores - Rabaçal

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Rabaçal	Rede Secundária	Edificações	Implementação	4,54	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	4,54					4,54
			Manutenção	9,08		ha			4,54		4,54	9,08
		Aglomerados populacionais	Implementação	10,89	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	10,89					10,89
			Manutenção	21,78		ha			10,89		10,89	21,78
		Rede viária florestal	Implementação	14,25	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		14,25				14,25
			Manutenção	14,25		ha				14,25		14,25
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	2,94	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		2,94				2,94
			Manutenção	2,94		ha				2,94		2,94
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	2,41	Área instalada com recurso a meios mistos	ha					2,41	2,41
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				67,07	Área instalada com recurso a meios mistos	ha				37,36	29,71	67,07
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal		Construção	3,12	Construção de Rede Viária	km		3,12				3,12
			Manutenção	1,75	Manutenção de Rede Viária	km			1,75			1,75
	Rede de Pontos de Água		Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1					1
			Manutenção	0	Manutenção de Pontos de Água	un						

Tabela 25 - Definição de Metas e Indicadores - Ranhados

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Ranhados	Rede Secundária	Edificações	Implementação	8,2	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	8,20					8,20
			Manutenção	16,4		ha			8,20		8,20	16,40
		Aglomerados populacionais	Implementação	13,24	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	13,24					13,24
			Manutenção	26,48		ha			13,24		13,24	26,48
		Rede viária florestal	Implementação	22,72	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	7,62	15,10				22,72
			Manutenção	22,7		ha			7,60	15,10		22,70
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	17,8	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			2,40	15,40		17,80
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária		Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				17,54	Área instalada com recurso a meios mistos	ha				17,54		17,54
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				117,85	Área instalada com recurso a meios mistos	ha				117,85		117,85
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	28,83	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha	28,83					28,83
				96,2	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		40,63	30,50	25,07		96,20
			Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha						
				0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
	Rede Viária Florestal		Construção	3,68	Construção de Rede Viária	km				0,69	2,99	3,68
			Manutenção	9,9	Manutenção de Rede Viária	km			7,06	1,13	1,71	9,90
	Rede de Pontos de Água		Construção	1	Construção de Ponto de Água	un	1					1
			Manutenção	0	Manutenção de Pontos de Água	un						

Tabela 26 - Definição de Metas e Indicadores - UF de Mêda, O. Gatos e F. Longa

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
UF Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	Rede Secundária	Edificações	Implementação	19,49	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	19,49					19,49
			Manutenção	38,98		ha			19,49		19,49	38,98
		Aglomerados populacionais	Implementação	74,05	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	74,05					74,05
			Manutenção	148,1		ha			74,05		74,05	148,10
		Rede viária florestal	Implementação	20,45	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		20,45				20,45
			Manutenção	20,45		ha				20,45		20,45
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	3,07	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		3,07				3,07
			Manutenção	3,07		ha				3,07		3,07
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	21,26	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	6,00	5,50	9,76			21,26
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária	Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			149,29	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		149,29					149,29
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			89,02	Área instalada com recurso a meios mistos	ha					89,02		89,02
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	Implementação	118,52	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha			27,68	47,28	43,56		118,52
			0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha							
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha							
	Rede Viária Florestal	Construção	3,98	Construção de Rede Viária	km		2,35	1,23	0,40			3,98
		Manutenção	12,08	Manutenção de Rede Viária	km		6,08	0,72		5,28		12,08
	Rede de Pontos de Água	Construção	2	Construção de Ponto de Água	un	2						2
		Manutenção	0	Manutenção de Pontos de Água	un							

Tabela 27 - Definição de Metas e Indicadores - UF de Prova e Casteição

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
UF de Prova e Casteição	Rede Secundária	Edificações	Implementação	6,97	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	6,97					6,97
			Manutenção	13,94		ha			6,97		6,97	13,94
		Aglomerados populacionais	Implementação	24,86	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	24,86					24,86
			Manutenção	49,72		ha			24,86		24,86	49,72
		Rede viária florestal	Implementação	5,5	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		5,50				5,50
			Manutenção	5,5		ha				5,50		5,50
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	1	Área instalada com recurso a meios mistos	ha				1,00		1,00
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária	Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha							
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			169,89	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			46,65	123,24			169,89
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			162,2	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	30,80	53,14	39,02	26,22	13,02		162,20
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha							
	Rede Viária Florestal	Construção	11,54	Construção de Rede Viária	km			5,76	1,00	3,85	0,93	11,54
		Manutenção	7,7	Manutenção de Rede Viária	km	0,40	1,20				6,10	7,70
	Rede de Pontos de Água	Construção	2	Construção de Ponto de Água	un	2						2
		Manutenção	1	Manutenção de Pontos de Água	un			1				1

Tabela 28 - Definição de Metas e Indicadores - UF de Vale Flor, Varvalhal e Pai Penela

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
UF de Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela	Rede Secundária	Edificações	Implementação	5,28	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	5,28					5,28
			Manutenção	10,56		ha			5,28		5,28	10,56
		Aglomerados populacionais	Implementação	7,27	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	7,27					7,27
			Manutenção	14,54		ha			7,27		7,27	14,54
		Rede viária florestal	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	9,14	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		9,14				9,14
			Manutenção	9,14		ha				9,14		9,14
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	7,14	Área instalada com recurso a meios mistos	ha					7,14	7,14
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária	Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			94,48	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			37,84		56,64		94,48
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			126,87	Área instalada com recurso a meios mistos	ha					24,75	102,12	126,87
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	Implementação	259,05	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha	110,00	47,91	54,10	47,04			259,05
			172,09	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			38,59	43,05	90,45		172,09
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha							
	Rede Viária Florestal	Construção	20,96	Construção de Rede Viária	km	5,63	12,57				2,76	20,96
		Manutenção	20,51	Manutenção de Rede Viária	km	1,97	13,52	3,52			1,50	20,51
	Rede de Pontos de Água	Construção	3	Construção de Ponto de Água	un	3						3
		Manutenção	0	Manutenção de Pontos de Água	un							

Tabela 29 - Definição de Metas e Indicadores - Totais do Concelho

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Total	Intervenção	Un	Indicadores mensuráveis					Total
							Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Concelho de Mêda	Rede Secundária	Edificações	Implementação	82,33	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	82,33					82,33
			Manutenção	164,66		ha			82,33		82,33	164,66
		Aglomerados populacionais	Implementação	176,88	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	176,88					176,88
			Manutenção	353,76		ha			176,88		176,88	353,76
		Rede viária florestal	Implementação	107,69	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	7,62	100,07				107,69
			Manutenção	107,67		ha			7,60	100,07		107,67
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	85,63	Área instalada com recurso a meios mistos	ha		85,63				85,63
			Manutenção	85,63		ha				85,63		85,63
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	93,32	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	10,00	23,74	19,99	17,01	22,58	93,32
			Manutenção	0		ha						
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha						
			Manutenção	0		ha						
	Rede Primária	Implementação	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			333,46	Área instalada com recurso a meios mistos	ha			257,45		74,18	1,83	333,46
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			511,37	Área instalada com recurso a meios mistos	ha				46,65	273,58	191,14	511,37
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	Implementação	792,9	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha	138,83	187,90	212,51	210,10	43,56		792,90
			687,98	Área instalada com recurso a meios mistos	ha	30,80	120,14	154,85	174,57	207,62		687,98
		Manutenção	0	Área instalada com recurso ao fogo controlado	ha							
			0	Área instalada com recurso a meios mistos	ha							
	Rede Viária Florestal	Construção	57,8	Construção de Rede Viária	km	5,63	23,80	11,63	8,71		8,03	57,80
		Manutenção	75,48	Manutenção de Rede Viária	km	2,37	25,52	19,27	10,28		18,04	75,48
	Rede de Pontos de Água	Construção	15	Construção de Ponto de Água	un	15						15
		Manutenção	4	Manutenção de Pontos de Água	un	1	3					4

4.1.2.10 Orçamento e Responsáveis

Tabela 30 - Orçamento e Responsáveis - Aveloso

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Aveloso	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	494,84 €					494,84 €
			Manutenção					494,84 €		494,84 €	989,69 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	5.604,40 €					5.604,40 €
			Manutenção					5.604,40 €		5.604,40 €	11.208,79 €
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede electrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos			3.705,58 €			3.705,58 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos				8.907,19 €		8.907,19 €
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal		Construção	EG	Construção de Rede Viária						
			Manutenção		Manutenção de Rede Viária					4.040,00 €	4.040,00 €
	Rede de Pontos de Água		Construção	EG	Construção de Ponto de Agua	606,00 €					606,00 €
			Manutenção		Manutenção de Pontos de Água		1.500,00 €				1.500,00 €
Sub-Total						6.705,24 €	1.500,00 €	9.804,82 €	8.907,19 €	10.139,24 €	37.056,49 €

Tabela 31 - Orçamento e Responsáveis - Barreira

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Resp,	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Barreira	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	5.178,60 €					5.178,60 €
			Manutenção							5.178,60 €	10.357,20 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	12.958,01 €					12.958,01 €
			Manutenção						12.958,01 €	25.916,02 €	
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		2.485,73 €				2.485,73 €
			Manutenção						2.485,73 €	2.485,73 €	
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos					3.325,81 €	3.325,81 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado		5.952,00 €	7.354,00 €	5.878,00 €		19.184,00 €
					Área instalada com recurso a meios mistos			10.955,62 €	9.977,44 €		20.933,05 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal		Construção	EG	Construção de Rede Viária				4.240,00 €		4.240,00 €
			Manutenção		Manutenção de Rede Viária				18.300,00 €		18.300,00 €
	Rede de Pontos de Água		Construção	EG	Construção de Ponto de Água	606,00 €					606,00 €
			Manutenção		Manutenção de Pontos de Água						
Sub-Total						18.742,61 €	8.437,73 €	36.446,22 €	40.881,16 €	21.462,42 €	125.970,14 €

Tabela 32 - Orçamento e Responsáveis - Coriscada

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Coriscada	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	2.059,93 €					2.059,93 €
			Manutenção					2.059,93 €		2.059,93 €	4.119,86 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		1.035,72 €				1.035,72 €
			Manutenção						1.035,72 €		1.035,72 €
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos					8.366,32 €	8.366,32 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado			3.129,00 €			3.129,00 €
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal		Construção	EG	Construção de Rede Viária			24.040,00 €			24.040,00 €
			Manutenção		Manutenção de Rede Viária			10.020,00 €			10.020,00 €
	Rede de Pontos de Água		Construção	EG	Construção de Ponto de Água	606,00 €					606,00 €
			Manutenção		Manutenção de Pontos de Água						
Sub-Total						2.665,93 €	1.035,72 €	39.248,93 €	1.035,72 €	10.426,25 €	54.412,55 €

Tabela 33 - Orçamento e Responsáveis - Longroiva

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Longroiva	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	15.765,96 €					15.765,96 €
			Manutenção							15.765,96 €	31.531,92 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	15.420,72 €					15.420,72 €
			Manutenção							15.420,72 €	30.841,44 €
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		23.821,56 €				23.821,56 €
			Manutenção						23.821,56 €		23.821,56 €
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		48.839,95 €				48.839,95 €
			Manutenção						48.839,95 €		48.839,95 €
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos	4.603,20 €	18.412,80 €				23.016,00 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos		55.917,37 €				55.917,37 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos		19.655,66 €	7.537,74 €	6.294,88 €	6.916,31 €	40.404,59 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal		Construção	EG	Construção de Rede Viária					5.400,00 €	5.400,00 €
			Manutenção		Manutenção de Rede Viária		4.320,00 €			2.860,00 €	7.180,00 €
	Rede de Pontos de Água		Construção	EG	Construção de Ponto de Água	606,00 €					606,00 €
			Manutenção		Manutenção de Pontos de Água	1.500,00 €					1.500,00 €
Sub-Total						37.895,88 €	170.967,35 €	38.724,42 €	78.956,39 €	46.362,99 €	372.907,02 €

Tabela 34 - Orçamento e Responsáveis - Marialva

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Marialva	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	16.237,79 €					16.237,79 €
			Manutenção					16.237,79 €		16.237,79 €	32.475,58 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	7.019,88 €					7.019,88 €
			Manutenção					7.019,88 €		7.019,88 €	14.039,76 €
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		24.178,31 €				24.178,31 €
			Manutenção						24.178,31 €		24.178,31 €
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		32.268,43 €				32.268,43 €
			Manutenção						32.268,43 €		32.268,43 €
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		2.577,79 €			3.302,80 €	5.880,59 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos					2.105,96 €	2.105,96 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado		8.047,00 €	2.590,00 €	5.700,00 €		16.337,00 €
					Área instalada com recurso a meios mistos		10.690,93 €	7.917,50 €	10.034,98 €	42.798,25 €	71.441,66 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal	Construção	EG	Construção de Rede Viária			10.800,00 €			10.800,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Rede Viária		5.120,00 €			5.120,00 €		
	Rede de Pontos de Água	Construção	EG	Construção de Ponto de Água	606,00 €					606,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Pontos de Água							
Sub-Total						23.863,67 €	82.882,46 €	44.565,17 €	72.181,72 €	71.464,68 €	294.957,70 €

Tabela 35 - Orçamento e Responsáveis - Poço do Canto

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Poço do Canto	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	3.820,66 €					3.820,66 €
			Manutenção					3.820,66 €		3.820,66 €	7.641,31 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	12.589,75 €					12.589,75 €
			Manutenção					12.589,75 €		12.589,75 €	25.179,50 €
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos			5.305,19 €	701,99 €		6.007,18 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos		25.006,88 €				25.006,88 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos			27.377,53 €	23.027,51 €	35.950,99 €	86.356,03 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal		Construção	EG	Construção de Rede Viária			2.760,00 €	10.840,00 €		13.600,00 €
			Manutenção		Manutenção de Rede Viária			2.420,00 €			2.420,00 €
	Rede de Pontos de Água		Construção	EG	Construção de Ponto de Água	606,00 €					606,00 €
			Manutenção		Manutenção de Pontos de Água			1.500,00 €			1.500,00 €
Sub-Total						17.016,41 €	26.506,88 €	54.273,13 €	34.569,50 €	52.361,40 €	184.727,32 €

Tabela 36 - Orçamento e Responsáveis - Rabaçal

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Rabaçal	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	5.224,63 €					5.224,63 €
			Manutenção							5.224,63 €	10.449,26 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	12.532,21 €					12.532,21 €
			Manutenção						12.532,21 €	25.064,42 €	
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		16.398,90 €				16.398,90 €
			Manutenção						16.398,90 €	16.398,90 €	
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		3.383,35 €				3.383,35 €
			Manutenção						3.383,35 €	3.383,35 €	
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos					2.773,43 €	2.773,43 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede Primária	Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível	Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado							
				Área instalada com recurso a meios mistos				42.993,89 €	34.190,27 €	77.184,16 €	
		Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado							
				Área instalada com recurso a meios mistos							
	Rede Viária Florestal	Construção	EG	Construção de Rede Viária		12.480,00 €				12.480,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Rede Viária			3.500,00 €		3.500,00 €		
	Rede de Pontos de Água	Construção	EG	Construção de Ponto de Água	606,00 €					606,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Pontos de Água							
Sub-Total						18.362,84 €	32.262,25 €	21.256,84 €	62.776,14 €	54.720,54 €	189.378,62 €

Tabela 37 - Orçamento e Responsáveis - Ranhados

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Ranhados	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	9.436,56 €					9.436,56 €
			Manutenção							9.436,56 €	18.873,12 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	15.236,59 €					15.236,59 €
			Manutenção						15.236,59 €	30.473,18 €	
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos	8.769,10 €	17.377,08 €				26.146,18 €
			Manutenção					8.746,08 €	17.377,08 €	26.123,16 €	
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos			2.761,92 €	17.722,32 €		20.484,24 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos				20.185,03 €	20.185,03 €	
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos				135.621,78 €	135.621,78 €	
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado	2.883,00 €					2.883,00 €
					Área instalada com recurso a meios mistos		46.757,00 €	35.099,40 €	28.850,56 €	110.706,96 €	
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal	Construção	EG	Construção de Rede Viária				2.760,00 €	11.960,00 €	14.720,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Rede Viária			14.120,00 €	2.260,00 €	3.420,00 €	19.800,00 €	
	Rede de Pontos de Água	Construção	EG	Construção de Ponto de Água	606,00 €					606,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Pontos de Água							
Sub-Total						36.931,25 €	64.134,08 €	85.400,55 €	224.776,77 €	40.053,15 €	451.295,80 €

Tabela 38 - Orçamento e Responsáveis - UF Meda, O. Gatos e Fonte Longa

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
UF Meda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	22.429,09 €					22.429,09 €
			Manutenção							22.429,09 €	44.858,18 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	85.216,74 €					85.216,74 €
			Manutenção					85.216,74 €	85.216,74 €	170.433,48 €	
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		23.533,86 €				23.533,86 €
			Manutenção						23.533,86 €	23.533,86 €	
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		3.532,96 €				3.532,96 €
			Manutenção						3.532,96 €	3.532,96 €	
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos	6.904,80 €	6.329,40 €	11.231,81 €			24.466,01 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos		171.802,93 €			171.802,93 €	
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos					102.444,22 €	102.444,22 €
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado			2.768,00 €	4.728,00 €	4.356,00 €	11.852,00 €
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal	Construção	EG	Construção de Rede Viária		9.400,00 €	4.920,00 €	1.600,00 €		15.920,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Rede Viária		12.160,00 €	1.440,00 €		10.560,00 €	24.160,00 €	
	Rede de Pontos de Água	Construção	EG	Construção de Ponto de Água	1.212,00 €					1.212,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Pontos de Água							
Sub-Total						115.762,63 €	226.759,15 €	128.005,64 €	33.394,82 €	225.006,05 €	728.928,28 €

Tabela 39 - UF de Prova e Casteijão

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
UF de Prova e Casteição	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	8.021,08 €					8.021,08 €
			Manutenção							8.021,08 €	16.042,15 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	28.608,89 €					28.608,89 €
			Manutenção						28.608,89 €	57.217,78 €	
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		6.329,40 €				6.329,40 €
			Manutenção						6.329,40 €	6.329,40 €	
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos				1.150,80 €		1.150,80 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos			53.684,82 €	141.824,59 €		195.509,41 €
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos	35.444,64 €	61.153,51 €	44.904,22 €	30.173,98 €	14.983,42 €	186.659,76 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal	Construção	EG	Construção de Rede Viária		23.040,00 €	4.000,00 €	15.400,00 €	3.720,00 €	46.160,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Rede Viária	800,00 €	2.400,00 €			12.200,00 €	15.400,00 €	
	Rede de Pontos de Água	Construção	EG	Construção de Ponto de Água	1.212,00 €					1.212,00 €	
		Manutenção		Manutenção de Pontos de Água		1.500,00 €				1.500,00 €	
Sub-Total						74.086,60 €	94.422,91 €	139.219,00 €	194.878,77 €	67.533,38 €	570.140,66 €

Tabela 40 - Orçamento e Responsáveis - UF de Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res.	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
UF de Vale Flor, Carvalhal e Pai Penela	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	6.076,22 €					6.076,22 €
			Manutenção							6.076,22 €	12.152,45 €
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	8.366,32 €					8.366,32 €
			Manutenção						8.366,32 €	16.732,63 €	
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
		Rede eléctrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		10.518,31 €				10.518,31 €
			Manutenção						10.518,31 €	10.518,31 €	
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos					8.216,71 €	8.216,71 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos		43.546,27 €		65.181,31 €	108.727,58 €	
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos				28.482,30 €	117.519,70 €	146.002,00 €
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado	11.000,00 €	4.791,00 €	5.410,00 €	4.704,00 €		25.905,00 €
					Área instalada com recurso a meios mistos			44.409,37 €	49.541,94 €	104.089,86 €	198.041,17 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal		Construção	EG	Construção de Rede Viária	22.520,00 €	50.280,00 €			11.040,00 €	83.840,00 €
			Manutenção		Manutenção de Rede Viária	3.940,00 €	27.040,00 €	7.040,00 €		3.000,00 €	41.020,00 €
	Rede de Pontos de Água		Construção	EG	Construção de Ponto de Água	1.818,00 €					1.818,00 €
			Manutenção		Manutenção de Pontos de Água						
Sub-Total						53.720,54 €	136.175,58 €	71.301,91 €	158.427,86 €	258.308,81 €	677.934,71 €

Tabela 41 - Orçamento e Responsáveis - Totais Concelho de Meda

Freguesia	Descrição da faixa		Metas	Res,	Intervenção	Indicadores mensuráveis					Total
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Concelho de Mêda	Rede Secundária	Edificações	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	94.745,36 €					94.745,36 €
			Manutenção							189.490,73 €	
		Aglomerados populacionais	Implementação	PP	Área instalada com recurso a meios mistos	203.553,50 €					203.553,50 €
			Manutenção						203.553,50 €	407.107,01 €	
		Rede viária florestal	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos	8.769,10 €	115.160,56 €				123.929,65 €
			Manutenção					8.746,08 €	115.160,56 €		123.906,64 €
		Rede electrica muito alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos		98.543,00 €				98.543,00 €
			Manutenção						98.543,00 €		98.543,00 €
		Rede eléctrica de média tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos	11.508,00 €	27.319,99 €	23.004,49 €	19.575,11 €	25.985,06 €	107.392,66 €
			Manutenção								
		Rede eléctrica de alta tensão	Implementação	EG	Área instalada com recurso a meios mistos						
			Manutenção								
	Rede Primária		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos		296.273,46 €		85.366,34 €	2.105,96 €	383.745,77 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos			53.684,82 €	314.835,86 €	219.963,91 €	588.484,60 €
	Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível		Implementação	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado	13.883,00 €	18.790,00 €	21.251,00 €	21.010,00 €	4.356,00 €	79.290,00 €
					Área instalada com recurso a meios mistos	35.444,64 €	138.257,11 €	178.201,38 €	200.895,16 €	238.929,10 €	791.727,38 €
			Manutenção	EG	Área instalada com recurso ao fogo controlado						
					Área instalada com recurso a meios mistos						
	Rede Viária Florestal		Construção	EG	Construção de Rede Viária	22.520,00 €	95.200,00 €	46.520,00 €	34.840,00 €	32.120,00 €	231.200,00 €
			Manutenção		Manutenção de Rede Viária	4.740,00 €	51.040,00 €	38.540,00 €	20.560,00 €	36.080,00 €	150.960,00 €
	Rede de Pontos de Água		Construção	EG	Construção de Ponto de Agua	9.090,00 €					9.090,00 €
			Manutenção		Manutenção de Pontos de Água	1.500,00 €	4.500,00 €				6.000,00 €
Total						405.753,60 €	845.084,12 €	668.246,64 €	910.786,03 €	857.838,90 €	3.687.709,30 €

Para o controlo de densidades excessivas e outras operações mistas de silvicultura preventiva (manuais e mecânicas), em condições de trabalho inerentes às características do concelho, foi considerado o valor de €1150.80/ha, de acordo com as matrizes de beneficiação estabelecidas pela CAOF (Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais), referentes ao ano de 2013;

Considerou-se o valor de €100/ha para a execução de operações de fogo controlado;

Utilizou-se o valor de €2000/km para o cálculo orçamental da beneficiação da rede Viária e de €4000/km para a construção de rede viária, de acordo com as matrizes de beneficiação estabelecidas pela CAOF (Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais), referentes ao ano de 2013;

No seguimento das orientações expressas no PROF-BIN, no qual é definida a densidade preferencial da Rede Viária: 10 a 20m/ha, e a densidade das massas de água acessíveis a operações DFCl: 600m³/1000ha, verifica-se que o concelho cumpre estas especificações: 33m/ha para a Rede Viária; 21000m³/1000ha para os Pontos de Água;

A delimitação da Rede Primária cumpre claramente a especificação expressa no Artº 18 do DL n.º 124/2006, de 28 de Junho, que define que estas redes estabeleçam, preferencialmente, uma compartimentação do território na ordem dos 500ha a 10 000ha.

É de referir que foi verificado, ao nível do Município uma debilidade muito grande no que diz respeito a fornecimento de água às bocas de incendio. Assim de forma a acautelar este problema foi prevista a colocação de um marco de incendio em cada localidade por forma fornecer água com o caudal necessário, para permitir uma rápida mobilização de água para a frente dos incêndios. Este marco ainda não aparece na cartografia dos pontos de água porque ainda irá ser feito um estudo, em conjunto com a Corporação de Bombeiros sobre o melhor local para a colocação, no entanto o preço e a quantidade necessária de marcos já está prevista neste plano.

4.2 - 2.º Eixo Estratégico: Redução da incidência dos incêndios;

A ocorrência de fogos, ignições é um fenómeno que em Portugal se deve essencialmente á intervenção humana, seja esta intencional ou resultante de atos negligentes, uma vez que os fogos resultantes de causas naturais são inferiores a 5%. Desta forma, a estratégia para a redução do número de ignições passa pela alteração de padrões comportamentais. As campanhas de sensibilização são assim um meio essencial para o controlo dos incêndios florestais.

Para uma eficaz campanha de sensibilização importa definir um público-alvo para se realizar uma seleção de meios que se torne eficaz.

Desta forma e depois de uma análise estatística ficou a certeza que a grande maioria dos incêndios tem como fim a renovação de pastagens.

Comportamento de Risco;

Tabela 42 - Comportamento de risco

Diagnostico Resumo								
Grupo Alvo	Comportamento de Risco				Impacto e dano			
	O quê?	Como?	Onde?	Quando?	n.º Oc.	Area ardida	Danos	Custos
Pastor	Renovação Pastagens	S. Licença	Carvalhal	05-Ago-08	1	790 ha	Pb e Qc	N. Estimado
Pastor	Renovação Pastagens	S. Licença	Meda/Marialva	19-Out-10	1	545 ha	Sb	N. Estimado
Agricultor	Limpeza solo agricola	S. Licença e S Medidas Segurança	Aveloso	09-03-2012	1	4 ha	Pb	N. Estimado
Agricultor	Borrallheira	S. Medidas segurança	O Gatos	28-02-2012	1	4 ha	Pb e Qc	N. Estimado

Fiscalização;

Tabela 43 - Fiscalização

N.º	ID Processo	Auto Levantado Por	Tipologia	Pena
1	10	GNR Meda - N.º 251/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.01	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
2	16	GNR Meda - N.º 450/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.02	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
3	17/18	GNR Meda - N.º 451/452/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.03	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
4	19/20	GNR Meda - N.º 453/454/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.04	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
5	21/22/23/24/25/26/27/28/29/30	GNR Meda - N.º 455/456/458/459 /460/461/462/463/464/46	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.05	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
6	31	GNR Meda - N.º 466/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.06	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
7	32	GNR Meda - N.º 467/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.07	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
8	33	GNR Meda - N.º 4568/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.08	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
9	34	NPA/EPNA Pinhel n.º 131/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.09	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
10	35	NPA/EPNA Pinhel n.º 133/2013	Artigos 27.º, n.º 2 e 38.º, 2, o) do DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.01	Instruído e pago
11	36	NPA/EPNA Pinhel n.º 132/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.11	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
12	37	GNR Meda - N.º 457/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.12	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
13	38	Fiscalização Municipal	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.13	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
14	38-B	GNR Meda - N.º 536/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.14	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
15	39	GNR Meda - N.º 535/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.15	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
16	40/41	GNR Meda N.º 533/534/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.16	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
17	42	GNR Meda - N.º 532/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.17	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
18	43	GNR Meda - N.º 531/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.18	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
19	44	GNR de Meda N.º 530/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.19	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
20	49	GNR Meda - N.º 525/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.20	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
21	50/51	GNR Meda - N.º 523/524/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.21	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
22	52	GNR Meda - N.º 515/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.22	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
23	53/54/55/56/57/58/59	GNR Meda - N.º 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522/2013	N.º 2 do Artigo 15º dodo DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.23	Decisão Administrativa de Arquivamento após realização da intervenção
24	67	NPA/EPF Pinhel N.º 180/2013	Artigos 27.º, n.º 2 e 38.º, 2, o) do DL 124/2006 de 28.06, na redacção dada pelo DL 17/2009 de 14.01	Decisão Administrativa de Arquivamento

Planeamento das ações referentes ao 2.º Eixo Estratégico;
Sensibilização;

Tabela 44 - Sensibilização

Problema Diagnosticado	Objetivo	Ação	Indicadores				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Uso do fogo durante o período crítico	Sensibilizar a população em geral (agricultor, pastor, apicultor, proprietário florestal, população escolar...), sobre as possíveis consequências inerentes ao uso incorreto do fogo	Realizar ações de esclarecimento junto das populações	Todas as Freguesias - Maio/Junho	Todas as Freguesias - Maio/Junho	Todas as Freguesias - Maio/Junho	Todas as Freguesias - Maio/Junho	Todas as Freguesias - Maio/Junho
Limpeza de matos junto das habitações e em redor dos aglomerados populacionais	Sensibilizar a população para a importância da gestão de combustível e informar acerca da lei vigente	Realizar ações de esclarecimento junto das populações	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril
		Distribuição de folhetos via correio com esclarecimento	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril
Uso do fogo para renovação de pastagens	Sensibilizar a população para a importância da gestão de pastagens com fogo mas de forma controlada	Realizar ações de esclarecimento junto dos pastores	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril	Todas as Freguesias - Abril
		Realização de queimadas a baixo custo para os pastores	Todas as Freguesias - Outubro a Maio	Todas as Freguesias - Outubro a Maio	Todas as Freguesias - Outubro a Maio	Todas as Freguesias - Outubro a Maio	Todas as Freguesias - Outubro a Maio
Desconhecimento do espaço e do valor florestal do Concelho e para a importância dos valores que detém	Sensibilizar a população para a riqueza do espaço florestal do Concelho e para a importância dos valores que detém	Realização de Passeio Pedestres, Passeios de BTT, outras atividades de Natureza	Todas as Freguesias - Todo o Ano	Todas as Freguesias - Todo o Ano	Todas as Freguesias - Todo o Ano	Todas as Freguesias - Todo o Ano	Todas as Freguesias - Todo o Ano

Fiscalização

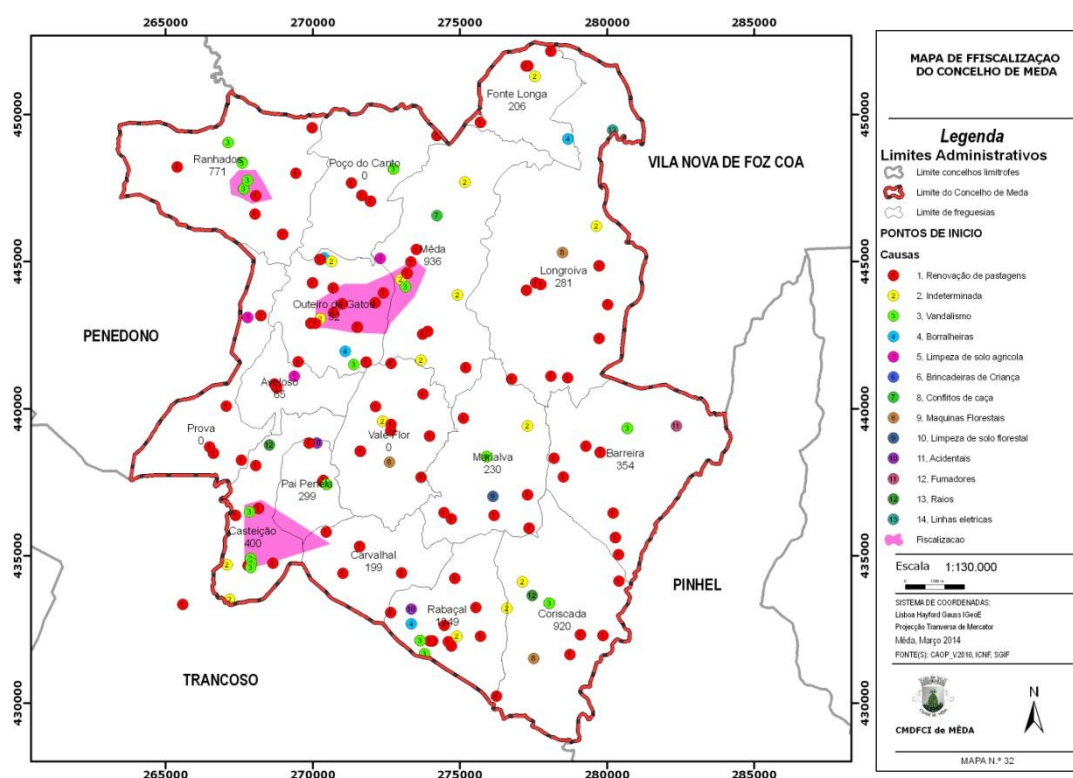


Figura 16 - Mapa de Fiscalização

As áreas assinaladas foram identificadas como prioritárias tendo em conta a elevada concentração de ignições nestas mesmas zonas, com maior incidência na periferia das áreas

sociais e em áreas agrícolas. No entanto, todo o concelho deve ser atentamente vigiado e fiscalizado de uma forma uniforme e constante.

Metas e Indicadores

Tabela 45 - Metas e Indicadores 2.º eixo

Problema Diagnosticado	Objetivo	Ação	Indicadores N/ de Ações				
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Uso do fogo durante o período crítico	Sensibilizar a população em geral (agricultor, pastor, apicultor, proprietário florestal, população escolar...), sobre as possíveis consequências inerentes ao uso incorreto do fogo	Realizar ações de esclarecimento junto das populações	11 Ações	11 Ações	11 Ações	11 Ações	11 Ações
Limpeza de matos junto das habitações e em redor dos aglomerados populacionais	Sensibilizar a população para a importância da gestão de combustível e informar acerca da lei vigente	Realizar ações de esclarecimento junto das populações	11 Ações	12 Ações	13 Ações	14 Ações	15 Ações
		Distribuição de folhetos via correio com esclarecimento	1500 Folhetos	1500 Folhetos	1500 Folhetos	1500 Folhetos	1500 Folhetos
Uso do fogo para renovação de pastagens	Sensibilizar a população para a importância da gestão de pastagens com fogo mas de forma controlada	Realizar ações de esclarecimento junto dos pastores	5 Ações	5 Ações	5 Ações	5 Ações	5 Ações
		Realização de queimadas a baixo custo para os pastores	5 Ações	5 Ações	5 Ações	5 Ações	5 Ações
Desconhecimento do espaço e do valor florestal do Concelho por parte da população	Sensibilizar a população para a riqueza do espaço florestal do Concelho e para a importância dos valores que detém	Realização de Passeio Pedestres, Passeios de BTT, outras atividades de Natureza	2 Atividades	2 Atividades	2 Atividades	2 Atividades	2 Atividades

Orçamento e Responsáveis

Tabela 46 - Orçamento e Responsáveis 2.º eixo

Problema Diagnosticado	Objetivo	Ação	Responsável	Estimativa Orçamental					
				Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Uso do fogo durante o período crítico	Sensibilizar a população em geral (agricultor, pastor, apicultor, proprietário florestal, população escolar...), sobre as possíveis consequências inerentes ao uso incorreto do fogo	Realizar ações de esclarecimento junto das populações	Município de Mêda	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €	1.500,00 €
Limpeza de matos junto das habitações e em redor dos aglomerados populacionais	Sensibilizar a população para a importância da gestão de combustível e informar acerca da lei vigente	Realizar ações de esclarecimento junto das populações	Município de Mêda	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €	1.500,00 €
		Distribuição de folhetos via correio com esclarecimento	Município de Mêda	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €	1.500,00 €
Uso do fogo para renovação de pastagens	Sensibilizar a população para a importância da gestão de pastagens com fogo mas de forma controlada	Realizar ações de esclarecimento junto dos pastores	Município de Mêda	150,00 €	150,00 €	150,00 €	150,00 €	150,00 €	750,00 €
		Realização de queimadas a baixo custo para os pastores	Município de Mêda	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	2.500,00 €
Desconhecimento do espaço e do valor florestal do Concelho por parte da população	Sensibilizar a população para a riqueza do espaço florestal do Concelho e para a importância dos valores que detém	Realização de Passeio Pedestres, Passeios de BTT, outras atividades de Natureza	Município de Mêda	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	2.500,00 €
Total				2.050,00 €	2.050,00 €	2.050,00 €	2.050,00 €	2.050,00 €	10.250,00 €

4.3 - 3.º Eixo Estratégico: Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;

Vigilância e deteção

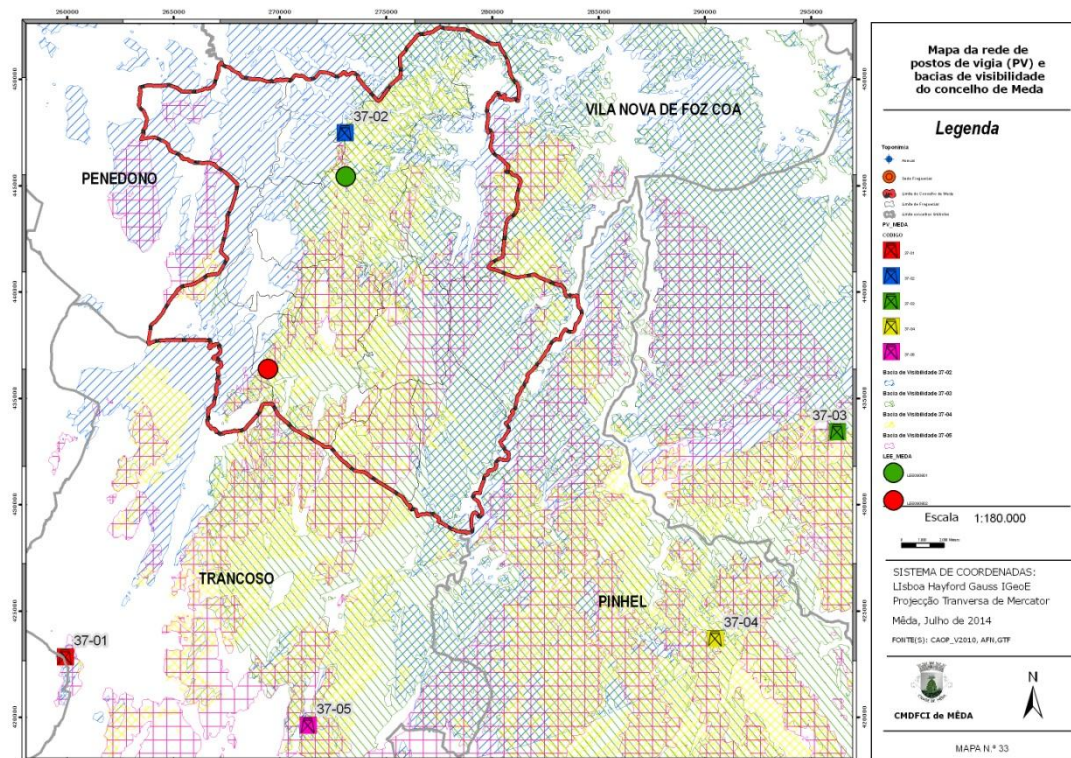


Figura 17 - Mapa de vigilância e deteção

Relação entre o n.º de incêndios florestais 2012 e o n.º de elementos de vigilância e deteção nas diferentes fases de perigo

Tabela 47 - Relação n.º Incêndios e n.º elementos vigilância

	Alfa	Bravo	Charlie	Delta	Ecco
Ocorrências	8	13	22	6	5
Equipas Vigilância	1	2	5	2	1
Índice Ocorrência/Equipas	8	6,5	4,4	3	5

Mapa Isócronas

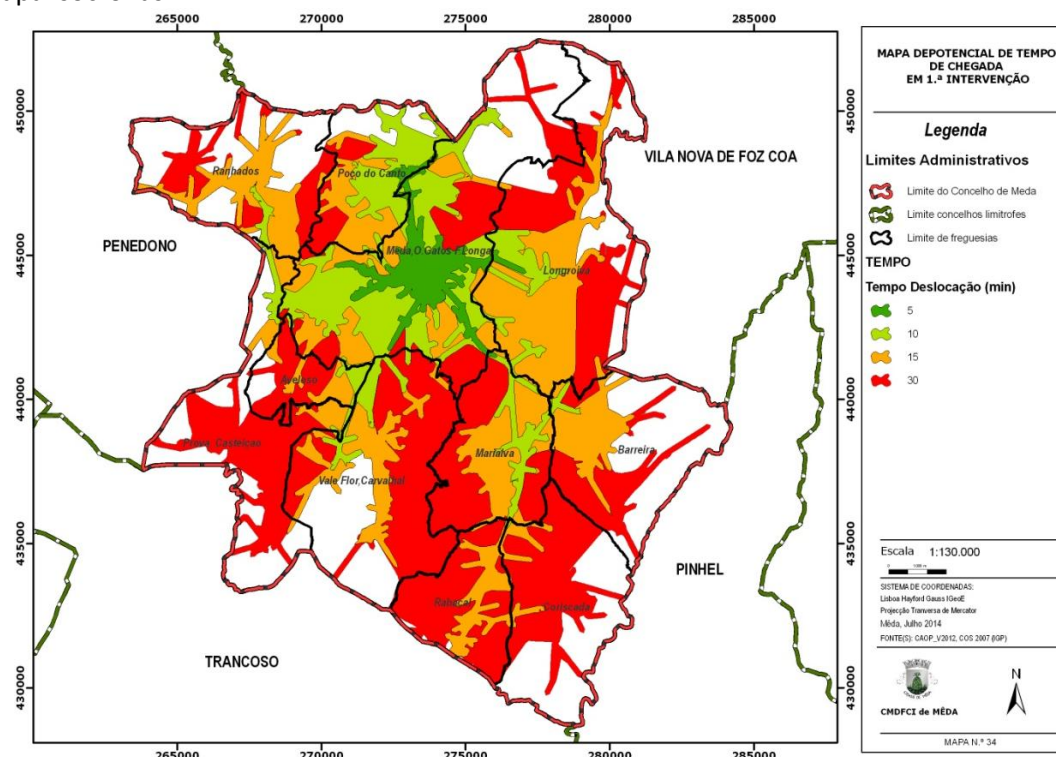


Figura 18 - Mapa de tempos de deslocamento

Relação entre o n.º de incêndios florestais 2012 e equipas e n.º de elementos de 1ª intervenção nas diferentes fases de perigo

Tabela 48 - Relação entre o n.º de incêndios florestais 2012 e equipas e n.º de elementos de 1ª intervenção

	Alfa	Bravo	Charlie	Delta	Ecco
Ocorrências	8,0	13,0	22,0	6,0	5,0
Equipas 1 Intervenção	1,0	2,0	3,0	2,0	1,0
N.º Elementos 1 Intervenção	5,0	10,0	15,0	10,0	5,0
Índice entre o nº de incêndios/e o nº total de Equipas	8,0	6,5	7,3	3,0	5,0
Índice entre o nº de incêndios/e o nº total de Elementos	1,6	1,3	1,5	0,6	1,0

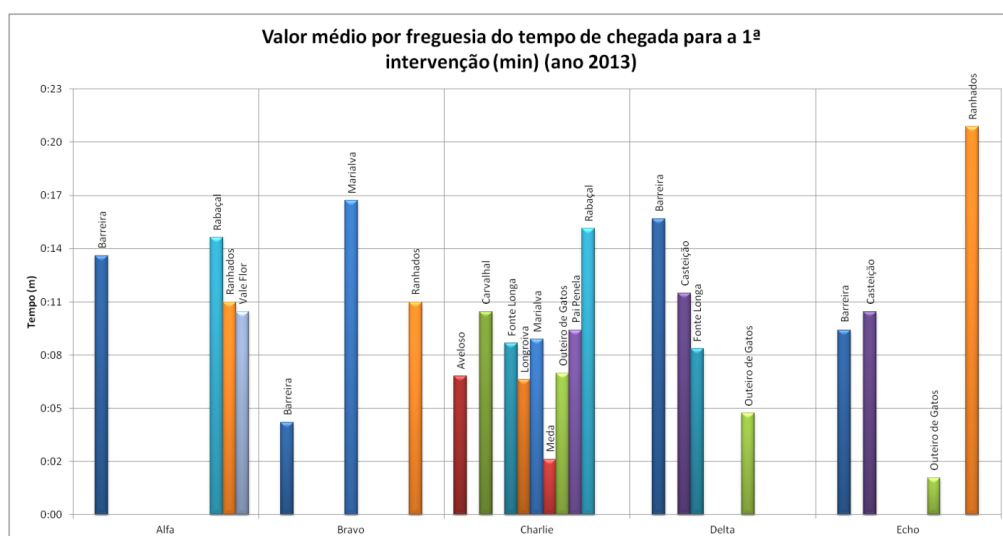


Gráfico 3 - Valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1.ª intervenção

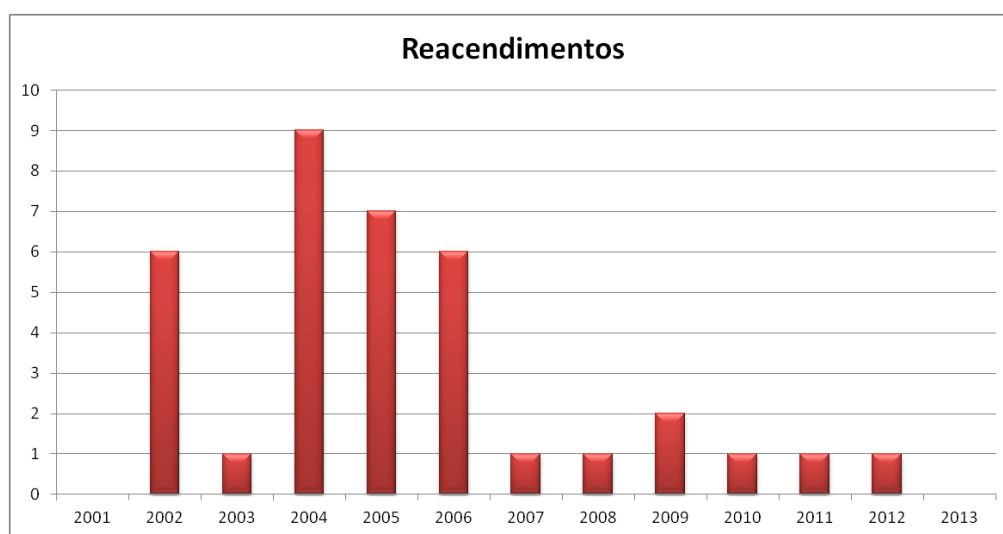


Gráfico 4 - N.º de reacendimentos 2001-2013

Metas e indicadores

Tabela 49 - Metas e indicadores - 3.º eixo

Concelho	Ação	Metas	Unidades	Responsavel	Indicadores					
					Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Concelho de Mêda	Sistema de vigilancia e deteção	1.ª deteções Posto Vigia	%	GNR	20%	20%	20%	20%	20%	20%
		1.ª deteções Equipas DFCI	%	EG	70%	70%	70%	70%	70%	70%
	1.ª Intervenção	1.ª s Intervensões Equipas DFCI	%	EG	90%	90%	90%	90%	90%	90%
	Combate e Rescaldo	Area ardida/Ocorrencia	ha/Ocorrência	EG	<3	<3	<3	<3	<3	<3
	Vigilancia Pós Incendio	Area ardida/Reacendimento	ha/Ocorrência	EG	<2	<2	<2	<2	<2	<2

Orçamentos e responsáveis

Tabela 50 - Orçamentos e responsáveis - 3.º eixo

Concelho	Ação	Metas	Responsável	Estimativa Orçamental					
				Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Concelho de Mêda	Sistema de vigilancia e deteção	1.ª deteções Posto Vigia	GNR	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	50.000,00 €
		1.ª deteções Equipas DFCI	EG	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €	75.000,00 €
	1.ª Intervenção	1.ª s Intervensões Equipas DFCI	EG	30.000,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	150.000,00 €
	Combate e Rescaldo	Area ardida/Ocorrencia	EG	55.000,00 €	55.000,00 €	55.000,00 €	55.000,00 €	55.000,00 €	275.000,00 €
	Vigilancia Pós Incendio	Area ardida/Reacendimento	EG	30.000,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	150.000,00 €
Total				140.000,00 €	140.000,00 €	140.000,00 €	140.000,00 €	140.000,00 €	700.000,00 €

4.4 - 4º Eixo estratégico: recuperar e reabilitar os ecossistemas

Não existe de momento nenhuma parcelas com necessidade efetiva de estabilização de emergência. Para todo o caso e dado o caráter dinâmico da paisagem e da ocorrência de fogos florestais fica prevista neste PMDFCI a possibilidade de proceder a intervenções deste tipo. Ficará também consagrada uma verba no orçamento que poderá ser utilizada para este fim.

Assim sendo e visto que após a ocorrência de incêndios o solo, apresenta sérios riscos de ocorrência de erosão dos solos e consequentemente perda de sedimentos devido à sua topografia, que para além do empobrecimento dos solos, pode também levar à contaminação das linhas de água e à ocorrência de enxurradas.

Tendo em conta estes factos, são necessárias medidas preventivas antes do início das primeiras chuvas fortes de inverno. Desta forma caso ocorram algumas situações propõem-se as seguintes medidas: criação do “efeito barreira”, usando toros de árvores irremediavelmente queimadas que após o seu abate são colocadas de forma horizontal segundo as curvas de nível e escoradas por estacas fixas no solo (paliçadas) para que se promova a infiltração da água a criação de pequenos muros de suporte nas zonas mais críticas e a utilização de sobrantes florestais distribuídos pelas zonas mais descobertas para minimizar o efeito do impacto direto das gotas no solo nu, minimizando a erosão e promovendo a interceção.

A CMDFCI poderá ter um papel fundamental na reabilitação desta área uma vez que integra diferentes entidades que trabalhando em conjunto e interdisciplinarmente podem aumentar significativamente o sucesso da reabilitação da área apresentada.

Reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais

As medidas propostas para a reabilitação de povoamentos e habitats florestais passam por remover a madeira morta das áreas em afetadas e promover a reflorestação da mesma de forma a fixar os solos e a voltar a criar riqueza paisagística e económica.

Assim, as freguesias afetadas pelo incêndio devem promover junto dos proprietários florestais campanhas de sensibilização para os riscos acima referidos e alertá-los para o acompanhamento das operações de corte.

Mais uma vez a CMDFCI terá um papel preponderante na execução destas medidas visto que esta comissão engloba representantes de diversas entidades com relevante importância para a execução destas propostas.

4.5 - 5º Eixo estratégico: adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

Necessidades de Formação;

CMDFCI

Tabela 51 - Necessidades de formação CMDFCI;

ENTIDADE	Nº DE ELEMENTOS	NECESSIDADES FORMATIVAS
Município de Mêda	3	A designar
Representante Juntas de Freguesia	1	A designar
Bombeiros Voluntários de Mêda	1	A designar
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	1	A designar
Guarda Nacional Republicana	3	A designar
Associação de Agricultores da Ribeira Teja e Vale do Coa	1	A designar

Organização do SDFCI

Tabela 52 - Organização do SDFCI

Entidades		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulham.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
ICNF	Subdirecção de DFCI	nac/dist/mun	nac/dist/mun	nac/mun/loc								
	Núcleos florestais	reg/loc	reg/loc	reg/loc								
	Equipas de 1ª intervenção		reg/loc									
MUNICÍPIO	CMDFCI/GTF	mun	mun/loc	mun/loc			mun/loc					
	SMPC	mun		mun/loc			mun/loc					
	Outros serviços municipais	mun/loc	mun/loc	mun/loc			mun/loc					
JUNTAS DE FREGUESIA		loc	loc	loc								
SAPADORES FLORESTAIS			loc	loc	loc	loc			loc	loc	loc	loc
GNR	SEPNA			loc								
	Brigadas territoriais			loc								
ANPC	CDOS	dist							DIST	DIST	DIST	DIST
	CNOS/ MEIOS AEREOS	nac										
CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS				mun/loc					M UN	M UN	M UN	M UN
Legenda das siglas:		Legenda das cores:			Legenda dos símbolos:							
nac	nível nacional		Sem intervenção significativa		* Nos concelhos em que o ICNB detenha a gestão directa de terrenos florestais públicos (Parque Nacional da Peneda-Gerês, matas nacionais, algumas reservas naturais, etc.) o departamento regional do ICNB tem as mesmas atribuições que os núcleos florestais.							
reg	nível regional		Com competências significativas									
dist	nível distrital		Com competências de coordenação									
mun	nível municipal		Deveres de cívicos		** Inclui proprietários particulares, entidades gestoras de baldios, entidades gestoras de ZIF ou de propriedades associadas, autarquias locais detentoras de propriedades florestais, outros organismos públicos (Tapada Nacional de Mafra, Companhia das Lezírias, etc.), etc.							
loc	nível local											

Estimativa de orçamento destinado à formação dos elementos da CMDFCI

Tabela 53 - orçamento destinado à formação dos elementos da CMDFCI

Tipo atividade	Estimativa Orçamental					
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Formação	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	2.500,00 €

A CMDFCI tem o apoio técnico do GTF do Município de Mêda:

Tabela 54 - Apoio técnico da CMDFCI

Gabinete Técnico Florestal
David Fidalgo (Lic. Ciências Agrárias, mestre SIG)

A Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios reúne 2 vezes por ano e sempre que necessário;

Tabela 55 - Reuniões da CMDFCI

Reuniões da CMDFCI	1.º Semestre	2.º Semestre
1.ª	X	
2.ª		X

- 1) O POM será anualmente revisto entre 15 e 30 de Abril;
- 2) A CMDFCI elaborou e aprovou o presente PMDFCI para um período de 5 anos, com revisão anual ou sempre que necessária;
- 3) A CMDFCI monitoriza o desenvolvimento das ações previstas nos programas de acção do PMDFCI;
- 4) No final de cada ano será elaborado um relatório com o balanço/monitorização relativo à execução do PMDFCI, para apreciação em sede de CMDFCI;
- 5) O PMDFCI estará disponível, para consulta, na biblioteca municipal, na página de Internet do Município, no Gabinete Técnico Florestal, e será divulgado nos meios de comunicação locais.

Orçamento total

Tabela 56 - Orçamento Global do PMDFCI

Eixo Estratégicos	Indicadores mensuráveis					Total
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
1.º Eixo estratégico	405.753,60 €	845.084,12 €	668.246,64 €	910.786,03 €	857.838,90 €	3.687.709,30 €
2.º Eixo Estratégico	2.050,00 €	2.050,00 €	2.050,00 €	2.050,00 €	2.050,00 €	10.250,00 €
3.º Eixo estratégico	140.000,00 €	140.000,00 €	140.000,00 €	140.000,00 €	140.000,00 €	700.000,00 €
4.º Eixo Estratégico	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	5.000,00 €
5.º Eixo estratégico	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	2.500,00 €
Total do PMDFCI	549.303,60 €	988.634,12 €	811.796,64 €	1.054.336,03 €	1.001.388,90 €	4.405.459,30 €

5 - CARTOGRAFIA DE PORMENOR